



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARQUÊS DE MARIALVA | CANTANHEDE

PROJETO EDUCATIVO

2025 | 2029





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARQUÊS DE MARIALVA | CANTANHEDE

|Projeto Educativo 2025|2029

+AEMM para ti...! |Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva |Cantanhede

Edição Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva |Cantanhede

Rua Luís de Camões, n.º 29 3060-183 CANTANHEDE

geral@aemmarialva.pt | 231 419 600 | 968 214 155

| parecer favorável do Conselho Pedagógico em 16 de janeiro de 2026|

| Aprovado em Conselho Geral de 29 de janeiro de 2026|

SUMÁRIO

Introdução	4
Princípios orientadores	5
Visão/Missão/Valores.....	5
A. Contextualização da Comunidade Educativa.....	7
A.1. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO.....	7
A.1.1. Localização do Agrupamento	7
A.1.2. Caraterização global do Meio	7
A.1.3. Caraterização por freguesia	9
A.2. O PASSADO DO AGRUPAMENTO	11
A.2.1. Um pouco de História	11
A.2.2. Lideranças	11
A.3. INSTALAÇÕES.....	11
A.3.1. Escola-Sede	12
A.3.2. Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância	12
A.4. POPULAÇÃO.....	13
A.4.1. População Discente.....	13
A.4.2. Pessoal Docente.....	15
A.4.3. Pessoal Não Docente	16
A.4.4. Pais e Encarregados de Educação	16
A.5. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO E DAS ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	17
A.6. ESTRUTURAS EDUCATIVAS OU DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	17
A.6.1 Serviços de Psicologia e Orientação.....	17
A.6.2. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva.....	18
A.6.3. Centro de Apoio à Aprendizagem	19
A.6.4. Biblioteca Escolar	20
B. Ação do PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO.....	21
B.1. DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	21
B.1.1 Análise SWOT	22
B.1.2. Aspetos Internos.....	22
B.1.3. Aspetos Externos.....	24
B.2. PROBLEMAS DETETADOS	25
B.2.1. Objetivos gerais	26
B.3. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO	27
B.3.1. Definição	27
B.3.2. Linhas Orientadoras de Ação (LOA)	28
B.3.3. Plano de Coordenação da Ação (LOA e Problemas).....	28
B.4. PLANO ESTRATÉGICO (LOA, PROBLEMAS, OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E METAS).....	29
B.4.1. Pedagógica.....	29
B.4.2. Recursos Humanos, Espaços e Materiais.....	38
B.4.3. Administrativo-Financeiro	41
B.4.4. Liderança	43
C. PLANIFICAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA	47
C.1. Perfil do aluno à saída do AEMM	47
C.2. Plano Curricular do Agrupamento	47
C.3. Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	48
C.4. Projeto de Promoção e Educação para a Saúde	49
Enquadramento legal	49
C.5. Atividades e projetos	51
C.6. Parcerias e protocolos.....	52
D. AVALIAÇÃO INTERNA E REGULAÇÃO DA QUALIDADE.....	52
Considerações finais.....	53
ANEXOS – DADOS REFERENTES AO ANO LETIVO DE 2025-2026.....	54
Anexo 1 Lideranças	54
Anexo 2 Ocupação da Escola-Sede (distribuição por blocos).....	55
Anexo 3 Ação Social Escolar nos JI e Escolas do 1.º CEB.....	56
Anexo 4 Habilitações literárias dos Pais e EE do AEMM	57
Anexo 5 Associações de Pais e EE do AEMM	58

INTRODUÇÃO

A educação constitui um pilar estruturante do desenvolvimento humano, social e democrático, conforme consagrado na Lei de Bases do Sistema Educativo, ao afirmar a escola como espaço privilegiado de concretização do direito à educação e de promoção do desenvolvimento integral dos cidadãos. Em consonância com os princípios da UNESCO, a educação para todos exige respostas educativas que reconheçam a diversidade e a mudança como elementos centrais do processo de ensino e aprendizagem, promovendo o equilíbrio entre conhecimento científico, pensamento crítico, criatividade e responsabilidade social.

Num contexto global marcado por profundas transformações económicas, tecnológicas e sociais, a escola assume um papel estratégico na preparação dos alunos para um futuro incerto e em permanente mutação. Torna-se, assim, imprescindível uma ação educativa orientada para o desenvolvimento de competências transversais, que capacitem os alunos para aprender ao longo da vida, resolver problemas complexos, comunicar eficazmente e participar de forma consciente, democrática e sustentável na sociedade.

O sistema educativo português dispõe de um conjunto consistente de referenciais estruturantes — designadamente o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as *Aprendizagens Essenciais* e a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* — que orientam as decisões curriculares, organizacionais e pedagógicas das escolas, promovendo a coerência, a equidade e a qualidade das aprendizagens, constituindo a base para uma liderança educativa estratégica, centrada na inclusão e no sucesso de todos os alunos.

Neste enquadramento, o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas Marquês de Marialva afirma-se como instrumento estruturante da ação educativa, assumindo como prioridades a formação integral dos alunos, a igualdade de oportunidades, a inclusão, a valorização da diversidade e o exercício de uma cidadania ativa e responsável. Para o próximo quadriénio, impõe-se consolidar uma visão estratégica partilhada, capaz de mobilizar toda a comunidade educativa, promovendo inovação pedagógica, metodologias ativas, trabalho colaborativo e uma organização escolar flexível, orientada para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

A qualidade do ensino é um dos pilares fundamentais para o sucesso escolar e para a formação integral dos alunos, embora as instituições educativas enfrentem múltiplos desafios que influenciam a eficácia das aprendizagens e a equidade no acesso ao conhecimento. Este PEA visa identificar problemas estruturais, pedagógicos e administrativos da dinâmica escolar e propor soluções que promovam um ambiente educativo mais coeso, inovador e inclusivo, assente em práticas pedagógicas eficazes, numa supervisão educativa consistente e numa relação de proximidade entre escola, família e comunidade, garantindo um ensino de qualidade, capaz de responder às exigências do presente e preparar os alunos para os desafios do futuro, numa escola com +AEMM, para ti...!

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O sistema público de educação está alicerçado nos fundamentos enunciados na Constituição e na Lei de Bases do Sistema Educativo, que se organiza em torno de alguns princípios fundamentais dos quais o Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva (AEMM) não abdica, tais como:

- **AUTONOMIA**, favorecendo a dimensão local das políticas educativas e a partilha de responsabilidades;
- **INTEGRAÇÃO DAS ESCOLAS NAS COMUNIDADES**, estabelecendo a interligação do ensino com atividades económicas, sociais, culturais e científicas;
- **DEMOCRATICIDADE**, desenvolvendo os valores da liberdade, da cooperação e da cidadania;
- **GESTÃO PARTICIPADA**, com a intervenção de todos no processo educativo;
- **REPRESENTATIVIDADE INCLUSIVA**, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa, promovendo a diversidade e a participação equitativa de todos;
- **RESPONSABILIZAÇÃO e AUTOAVALIAÇÃO**, fomentando a prestação de contas, a reflexão crítica e a avaliação contínua de processos pedagógicos, administrativos e cívicos, envolvendo toda a comunidade educativa.
- **QUALIDADE E EFICÁCIA PEDAGÓGICA**, visando a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem, centrando-se na eficácia das metodologias, no desenvolvimento de competências dos alunos e na inovação educativa.
- **EFICIÊNCIA**, visando a melhoria da qualidade do serviço público de educação;
- **SUSTENTABILIDADE**, promovendo a consciência e práticas no âmbito de um desenvolvimento sustentável e regenerativo;
- **LIDERANÇA PEDAGÓGICA E COLABORATIVA**, exercida de forma inclusiva, inovadora e orientada para a melhoria da aprendizagem, estimulando a participação ativa de todos os agentes educativos. como exercício de promoção da qualidade do ensino.

VISÃO/MISSÃO/VALORES

1. VISÃO

Fortalecer a cultura de AEMM, aberta à mudança, inovação e excelência, alinhada a princípios de cidadania ativa, empreendedora, responsável, solidária e bem-informada, visando preparar os alunos para enfrentar os desafios de um mundo global em constante transformação.

2. MISSÃO

Promover a formação integral dos alunos com base em princípios pedagógicos e científicos, desenvolvendo competências criativas, inovadoras e empreendedoras, preparando-os para os desafios da sociedade atual, garantindo o sucesso escolar, a igualdade de oportunidades e as condições de estudo,

prevenindo o abandono, com gestão ética, eficaz e participativa, fundamentada em valores democráticos de justiça, transparência e responsabilidade.

3. VALORES

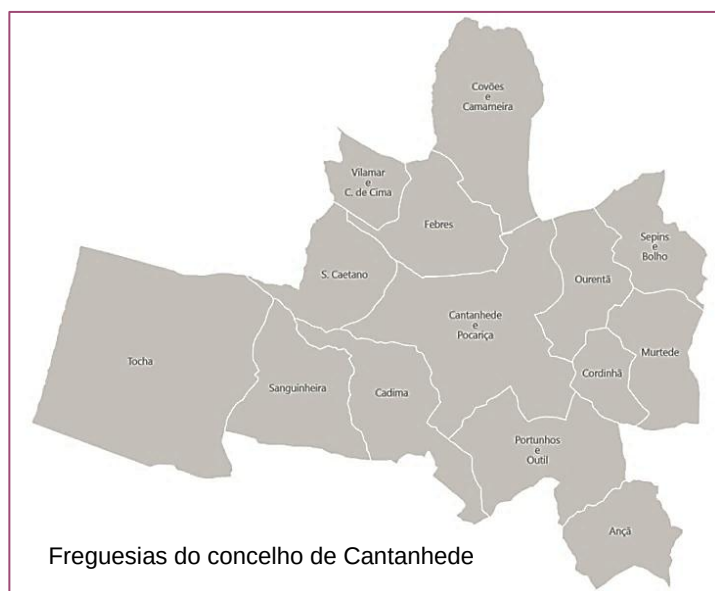
Uma Escola orientada por valores universais, essenciais para a formação integral dos alunos e o desenvolvimento de uma comunidade escolar inclusiva, baseada em princípios como respeito, dignidade, cooperação, ética, solidariedade e cidadania, promovendo o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos, incentivando a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis.

A. CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A.1. Caraterização do Território Educativo

A.1.1. Localização do Agrupamento

O concelho de Cantanhede, com uma área de 396 km² é o maior do distrito de Coimbra, integrando 14 freguesias e um total de 168 povoações.



Pertencendo à NUTS II, integra, desde 2013, com outros 18 concelhos, a Comunidade Intermunicipal (CIM) – Região de Coimbra.

O AEMM insere-se na sub-região da Bairrada, abrangendo 9 freguesias: Ançã, Cadima, Cantanhede, Cordinhã, Murte, Ourentã, Pocariça, União das Freguesias de Portunhos e Outil, e União das Freguesias de Sepins e Bolho.

A.1.2. Caraterização global do Meio

O concelho de Cantanhede localiza-se no centro de um triângulo geográfico cujos vértices são Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz. Com boas acessibilidades, é um concelho que tem atraído população bem como agentes económicos, tecnológicos e científicos, o que se traduz num investimento importante na região.

A expansão económica sentida está a permitir ultrapassar os históricos constrangimentos decorrentes da sua tradicional dependência dos setores agrícola e comercial. O mais recente objetivo é articular esse investimento com a criação de condições suscetíveis de estimular a fixação de quadros técnicos superiores, desígnio que está na base da criação do Beira Atlântico Parque - Parque Tecnológico de Cantanhede, um polo de dinamização empresarial concebido para albergar empresas de acentuada base tecnológica e manifesta vertente ecológica.

As áreas preferenciais a atingir estão, de acordo com o município, relacionadas com as telecomunicações e a informática, mas também com a biotecnologia, a biomédica e as químicas finas, ou o desenvolvimento e investigação das atividades tradicionais do concelho, como a silvicultura, o vinho e a ourivesaria.

A vitalidade económica do concelho está patenteada na feira anual EXPOFACIC que se tornou uma referência a nível nacional e internacional.

No território educativo do AEMM existe um significativo associativismo de caráter plurifacetado, abrangendo atividades que vão desde o domínio social, com destaque para várias IPSS, passando pelas atividades de caráter cultural, recreativo e desportivo.

Assumem particular destaque na região as bandas musicais, os grupos etnográficos e folclóricos e os clubes de caçadores e desportivos.

A sede do concelho dispõe de boas infraestruturas desportivas, com destaque para os complexos de piscinas, ténis, golfe e padel. Como infraestruturas culturais, salientam-se o Museu da Pedra, o Museu LOAD ZX Spectrum, o Museu de Arte e do Colecionismo de Cantanhede (MACC), a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal.

O concelho de Cantanhede, de acordo com os resultados dos [Censos 2021](#), possui uma população residente de 34.217 indivíduos, o que coloca o município como o terceiro mais populoso da sub-região do Baixo Mondego, apenas suplantado por Coimbra e Figueira da Foz. No entanto, apresenta atualmente uma diminuição de 6,5% da população residente em relação a 2011. A área de inserção do AEMM concentra, no seu conjunto, 63,9% do total da população do concelho. Desde 2011, todos os grupos etários tiveram algum decréscimo, exceto o de 65 anos ou mais, que aumentou de 9.096 indivíduos para 10.374.

Quadro 1 – População residente por grupo etário ([Censos 2021](#)):

Censos	0-14	15-24	25-64	65 e mais
2011	4723	3517	19259	9096
2021	3874	3159	16810	10374

Segundo os Censos, salienta-se a clara tendência para o aumento das habilitações da população com ensino secundário e pós-secundário e ensino superior. Esta tendência é transversal a todas as freguesias nos dois indicadores referenciados, havendo mesmo um aumento superior a 50%, relativamente aos dados de 2011, na população residente com ensino superior nas freguesias de Ançã, Cadima e Ourentã.

Quadro 2 – População residente por habilitações académicas ([Censos 2021](#)):

Censos	Nenhum*	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário/ Pós-Secun- dário	Superior
2011	7972	10840	4631	5295	4386	3471
2021	4975	9538	3703	4828	6397	4776

Nenhum* Inclui também crianças ainda sem escolaridade

A.1.3. Caracterização por freguesia

Em 2025, no âmbito da reforma administrativa nacional, o concelho viu aumentar o número de freguesias, em resultado da desagregação da freguesia de Cantanhede-Pocariça. Fazem parte do território educativo do AEMM as seguintes freguesias:

Quadro 3 – Freguesias do território Educativo do AEMM

Freguesia	População*	Distância a Cantanhede	Economia	JI /Escolas do AEMM	Equipamentos / Associações	Outras povoações
Ançã http://www.freguesiadeanca.pt	2453 (- 6,6%)**	10 km	Exploração do calcário (“Pedra de Ançã”), indústria, comércio agricultura e serviços. “Bolo de Ançã”	JI/EB1	Posto GNR; Extensão de Saúde Ançã; Centro Social de Ançã; Creche Ensijovem; Farmácias (2); Espaço Cidadão; Posto CTT; Posto de Turismo; Crédito Agrícola (delegação); 2 praças de Táxi; Serviços de análises clínicas; Posto de atendimento SAAS; 12 associações: ver AQUI	Granja de Ançã e Ameixoeira
Cadima https://www.freguesiadecadima.pt/	2644 (- 10,8%)**	6 km	Agricultura, pequena indústria e comércio. “Capital do tremçoço”	EB1	IPSS com JI; Posto CTT; Crédito Agrícola (delegação) Centro de Saúde e Farmácia 13 associações: ver AQUI	33, sendo as mais importantes Aljuriça, Azenha, Casal, Fornos, Lage, Moreiras, Nogueiras, Olhos da Fervença, Ponte da Lapa, Rodelo, Sarilha, Taboeira e Zambujal
Cordinhã http://freguesiadeacordinha.pt/	974 (- 5,8%)**	7 km	Agricultura: vitivinicultura, batata e suinicultura	JI/EB1	9 associações: ver AQUI	Ourentela, Azenha e Arnosela e Rosela
Murte http://www.freguesiademurte.pt	1288 (- 10%)**	8 km	Agricultura: vitivinicultura, hortícolas e frutícola. Construção civil. Indústria (componentes automóvel)	JI e EB1	6 associações: ver AQUI	Enxofães, Porto de Carro, Carvalho e Casal das Sete Fontes

Ourentã https://www.freguesiadeourenta.pt/	1126 (- 6,8%)**	5 km	Agricultura: vinicultura, hortícolas e frutícola; Comércio; Pirotecnia; Artesanato (rendas e bordados)	Jl/EB1	Parque das Sete Fontes 9 associações: ver AQUI	Lapa, Póvoa do Bispo, Sete Fontes e Pacinho
União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça http://ufcantanhedepocarica.pt/	8832 (- 0,1%)**	Pocariça – 2,5 km	Predomina o setor terciário Agricultura: vitivinicultura Turismo	Jl, EB1 e Jl/EB1 EB23	Câmara; Biblioteca Municipal; Museu da Pedra; Casa da Cultura; Hotel; Adega Cooperativa. E. Secundária, Academia de Música e E. Profissional Hospital e C. Saúde Outros equipamentos: ver AQUI 38 associações: Ver AQUI	Póvoa da Lomba, Lemede, Varziela, Franciscas, Lários e Tarelos Arrôtas e Montinho
União das Freguesias de Portunhos e Outil https://www.ufportunhosoutil.pt/	1850 (- 9,5%)**	7 km	Agricultura e exploração do calcário (extração e cantaria)	0	Fundação Ferreira Freire 8 associações: ver AQUI	Pena, Vale de Água e Vila Nova
União das Freguesias de Sepins e Bolho https://uf-sepins-bolho.pt/	1711 (- 11,1%)**	13 km	Agricultura: vitivinicultura, hortícolas e tabaco pinhal	Jl e EB1	9 associações: ver AQUI	Espinheiro, Escapães e Olho Casal e Venda Nova
TOTAL	34217 (-6,5%)					

*Censos de 2021 **A percentagem relativa aos Censos de 2011 tem em conta a reforma administrativa de 2013, e não a de 2025.

A.2. O passado do Agrupamento

A.2.1. Um pouco de História

- 1968 - É criada a Escola Preparatória D. António Luís de Meneses, em Cantanhede, através da Portaria n.º 23600, de 9 de setembro, com quadro próprio, funcionando provisoriamente na Escola Industrial de Cantanhede que, por sua vez, estava instalada no antigo Hospital Arcebispo João Crisóstomo.
- 1971 - Obteve a sua autonomia administrativa passando, então, a funcionar em dependências do Colégio Infante de Sagres, estabelecimento do Ensino Particular alugado para esse efeito. A Escola Preparatória ocupava a parte norte, embora algumas salas de aula e cantina continuassem a afetas à Escola Industrial.
- 1979 - Passou a ocupar as instalações onde atualmente se encontra no Complexo Escolar, ex. Quinta de S. Mateus, antiga Quinta do Dr. Lino. Passou a ser designada por Escola Preparatória de Cantanhede.
- 1992 - É iniciada a transição do 3.º Ciclo da Escola Secundária de Cantanhede para esta escola, passando a designar-se por Escola C+S de Cantanhede. Mais tarde, ficou conhecida por E.B. 2,3 de Cantanhede e, posteriormente, como Escola Básica n.º 2 de Cantanhede.
- 2003/2004 - Torna-se a Escola-Sede do Agrupamento de Escolas de Cantanhede (AEC), constituído também por estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1.º CEB.
- 2010/2011 – Foi recuperado como patrono da Escola-Sede e do Agrupamento a figura histórica de D. António Luís de Menezes, 3.º Conde de Cantanhede e 1.º Marquês de Marialva, passando a designarem-se, respetivamente, Escola Básica Marquês de Marialva e Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, Cantanhede.

A.2.2. Lideranças

De 1979 até hoje, as escolas do Agrupamento foram dirigidas por diferentes estruturas de Administração e Gestão, legitimadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro (Delegação Escolar e Conselhos Diretivos), depois pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio (Delegação Escolar e Conselhos Executivos) e, por fim, pelo Decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de abril (Diretor).

No Anexo 1, encontra-se a lista dos vários órgãos dirigentes que lideraram o Agrupamento (1979 a 2025).

A.3. Instalações

A Escola-Sede começou a ser intervencionada em 2017-2018, com obras de requalificação do edifício a nível externo, estando prevista e acordada a continuação desta requalificação, desta vez no interior, entre 2022 e 2023.

Nos últimos anos, os jardins-de-infância e as escolas do 1.º CEB também têm sido alvo de intervenções por parte da autarquia, nomeadamente a construção das EB de Ançã (2011-2012), Cadima

(2013-2014) e Cantanhede (2015-2016), bem como a requalificação da EB Cantanhede Sul (2019-2020) e do JI Pocariça (2020-2021). Prevê-se ainda a requalificação do JI da Póvoa da Lomba, nas instalações da antiga EB1.

A.3.1. Escola-Sede

A Escola Básica Marquês de Marialva apresenta uma tipologia T35, ocupando uma área de, aproximadamente, 19 203 m².

Uma vez que, durante o ano de 2022 e 2023, decorreu a 2^a fase das obras de requalificação, que introduziu grandes alterações aos espaços existentes, o quadro referente à ocupação da Escola-Sede encontra-se no Anexo 2 e será atualizado após a conclusão das obras.

Atualmente, encontra-se a decorrer a 3.^a fase de intervenção, centrada nos espaços exteriores, no gimnodesportivo, no Bloco H e em alguns ajustes ainda por concluir no Bloco Central, nomeadamente nos gabinetes dos Diretores de Turma.

A.3.2. Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância

O AEMM integra quatro Jardins de Infância (Murte, Pocariça, Póvoa da Lomba, Sepins/Bolho), quatro Escolas Básicas com Jardim de Infância (Ançã, Cantanhede, Cordinhã e Ourentã) e quatro Escolas Básicas (Bolho/Sepins, Cadima, Cantanhede Sul e Murte), num total de 14 salas nos JI e 38 salas do 1.º CEB.

Quadro 4 – Jardins de Infância do AEMM

Jardim de Infância	Instalações	Nº Salas	Equipamentos exteriores	Refeitório	Cozinha/Copa	Polivalente	Espaço específico	Aquecimento e telefone
Ançã	Integrado na EB de Ançã	3	recreio	sim	sim	Sim	sim	sim
Sepins/Bolho	Edifício próprio	1	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Cantanhede	Integrado na EB Cantanhede	3*	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Cordinhã	Integrado na EB de Cordinhã	1	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Murte	Instalado no edifício da J. Freguesia	1	recreio	sim	sim	não	sim	sim
Ourentã	Integrado na EB de Ourentã	1	recreio	sim	não	sim	sim	sim
Pocariça	Edifício próprio	1	recreio	sim	sim	sim	sim	sim
Póvoa da Lomba	EB Cantanhede	1	Temporariamente integrado na EB Cantanhede No próximo ano letivo, contará com duas salas e um espaço polivalente/refeitório					

* Estão ocupadas 5 salas. O acolhimento é realizado no polivalente

** 1 Sala multimédia, 1 sala no 1.º Ciclo e 1 sala no Pré-escolar

*** Refeitório/ Polivalente

Quadro 5 – Escolas do 1.º CEB do AEMM

Escolas 1.º CEB	Instalações	Nº Salas	Nº Turmas	Espaços/equipamentos exteriores	Refeitório	Cozinha/Copa	Polivalente	Biblioteca	Outras valências
Ançã	Edifício próprio	11	5	Recreio e campos desportivos	sim	sim	2	sim	Salas de Atendimento a Pais, Gabinete de Coordenação, Sala Multimédia. Elevador
Bolho	Edifício próprio	3	2	Recreio e campos desportivos	sim	sim	não	Sala com estantes e livros	Gabinete para Professores, Sala de Apoio
Cantanhede	Edifício próprio	17	12	Recreio e campos desportivos	Sim	sim	sim	Sim	Salas de Apoio Educativo, Atendimento a Pais, Informática e Ciências Experimentais, Gabinete de Coordenação, Sala de PND. Elevador
Cantanhede Sul	Edifício próprio	8	8	Recreio	sim	sim	sim	Biblioteca	Salas de Professores, Apoio Educativo, CAA e de PND; Gabinete de Coordenação, Atendimento a Pais.
Cadima	Edifício próprio	8	4	Recreio e campos desportivos	sim	sim	sim	Biblioteca	Salas de Professores, Sala de Apoio Educativo, Atendimento a Pais, CAF
Cordinhã	Edifício próprio	2	2	Recreio e campo desportivo	sim	sim	sim	Candidatura PBI-biblioteca 2025-26	Sala Polivalente, Refeitório, Sala de professores. Elevador
Murte	Edifício próprio	2	2	Recreio	sim	não	não		Sala Polivalente, Gabinete para Professores
Ourense	Edifício próprio	3	3	Recreio e campo desportivo	sim	sim	sim	Ponto de Biblioteca	Sala de Apoio, Despensa e Casa de Arrumos.

Nota: As salas vazias estão ocupadas com outras valências.

A.4. População

Todos os dados apresentados dizem respeito ao quadriénio 2025-2029, à exceção dos dados relativos aos Quadros de Valor e Excelência dos alunos, que remetem para 2024-25.

A.4.1. População Discente

Do grande número de freguesias que fazem parte da área de abrangência do AEMM decorre um elevado número de estabelecimentos de ensino e, conseqüentemente, de alunos, num total de 1629, distribuídos conforme o quadro 8.

Relativamente ao período de vigência do PEA anterior, verifica-se que a variação é mínima, uma vez que atual população escolar é superior em 1% à anterior. Com efeito, verifica-se um aumento de 12,3% e de 29,3% na população escolar da educação pré-escolar e do 2.º ciclo, respetivamente. Contudo, inversamente, no 1.º CEB e no 3.º CEB, constata-se uma visível diminuição de população discente de 7% e 12,1%, respetivamente. A tendência para o agravamento desta diminuição é clara

e decorrerá, em larga medida, da orientação superior que ditou o encaminhamento de alunos que concluíram o 6.º ano, para prosseguimento de estudos no Agrupamento de Escolas Lima de Faria.

Quadro 6 – Distribuição dos alunos por nível de ensino

Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	TOTAL
299	760	309	418	1786

As crianças da educação pré-escolar e os alunos do 1.º CEB encontram-se distribuídos pelos vários estabelecimentos de ensino, salientando-se a subocupação do JI de Murtede e das EB1 Ançã, Bolho e Cadima, tendo em conta o espaço disponível e a sobreocupação da EB Cantanhede.

Quadro 7 – Distribuição dos alunos da educação pré-escolar por estabelecimento

Ançã	Canta-nhede	Cordinhã	Murtede	Ourentã	Pocariça	Póvoa da Lomba	Sepins
63	15	19	18	21	44	*	19

*Alunos inseridos na EB de Cantanhede

Quadro 8 – Distribuição dos alunos do 1.º CEB por estabelecimento

Ançã	Bolho	Cadima	Canta-nhede	Cordinhã	Cantanhede Sul	Murtede	Ourentã
98	28	75	268	31	174	37	49

A Ação Social Escolar, no que respeita aos escalões A e B, apoia um total de 278 alunos, distribuídos conforme o quadro 9, representando, na sua globalidade, um número ainda significativo de alunos (1 em cada 5) a usufruir deste apoio. Em anexo 3, podem ser consultados os quadros (9.1. e 9.2.) relativos aos vários JI e Escolas do 1.º CEB.

Quadro 9 – Alunos apoiados pela Ação Social Escolar

	Escalão A	Escalão B	N.º de alunos	% ASE
JI	13	34	47	15,6
1.º CEB	107	92	199	26,1
2.º CEB	24	23	47	15,2
3.º CEB	19	53	72	17,2
TOTAL	163	202	365	20,4

O Quadro de Excelência do AEMM visa a promoção da qualidade do sucesso escolar, o reconhecimento da excelência do trabalho realizado pelos alunos nos domínios dos conhecimentos e das capacidades e dimensão cultural da vida escolar.

Quadro 10 – Alunos em quadro de Excelência (2024/2025)

		N.º de alunos	%
1.º CEB	4.º ano	27	16,2
2.º CEB (6.º ano)		17	12,1
3.º CEB (9.º ano)		7	6,2

Com o quadro de Valor pretende-se promover a consciência cívica, solidariedade e cidadania responsável, numa formação integral das dimensões pessoal e social.

Quadro 11 – Alunos em quadro de Valor (2024/2025)

	N.º de alunos
1.º CEB	--
2.º CEB	7
3.º CEB	8

A.4.2. Pessoal Docente

O AEMM apresenta um corpo docente estável, uma vez que 62,4% dos docentes integra quadro do agrupamento, muitos deles há mais de 20 anos. O nível etário do corpo docente é elevado, verificando-se, nos dois últimos anos, alguma renovação devido à aposentação de alguns professores e à “mobilidade por condições específicas”.

Desde 2012/2013 que a implementação das Atividades Extracurriculares (AEC) é da responsabilidade do AEMM, tendo este efetuado uma parceria com a Sociedade Columbófila de Cantanhede no sentido de esta instituição dinamizar as AEC.

Quadro 12 – Pessoal docente do AEMM

	Quadro AEMM	QZP	Contrato	Quadro de outro AE*	TOTAL
Pré-escolar	12	8	8	0	28
1.º CEB	38	18	4	0	60
2.º CEB	30	5	7	0	42
3.º CEB	54	11	7	0	72
TOTAL	134	42	26	0	202

* Mobilidade por condições específicas

Quadro 13 – Pessoal docente - distribuição por nível etário

	Até 29 anos	≥30 e ≤ 44 anos	≥ 45 e ≤ 59 anos	≥ 60 anos
Pré-esco- lar	0	2	14	12
1.º CEB	1	10	29	20
2.º CEB	0	2	16	17
3.º CEB	1	5	45	20
Total	2	19	104	69

Quadro 14 – Pessoal docente - distribuição por departamentos

Pré-esco- lar	1.º ciclo	Línguas	Matemática e Ci- ências Experi- mentais	Ciências Soci- ais e Humanas	Expres- sões	Educação Especial
28	60	22	34	15	24	18

A.4.3. Pessoal Não Docente

O corpo de pessoal não docente atravessa um momento de alguma estabilidade com melhoria no rácio funcional, em resultado das últimas contratações. Distribui-se da seguinte forma:

Quadro 15 – Pessoal não docente – distribuição por ciclos/escolas

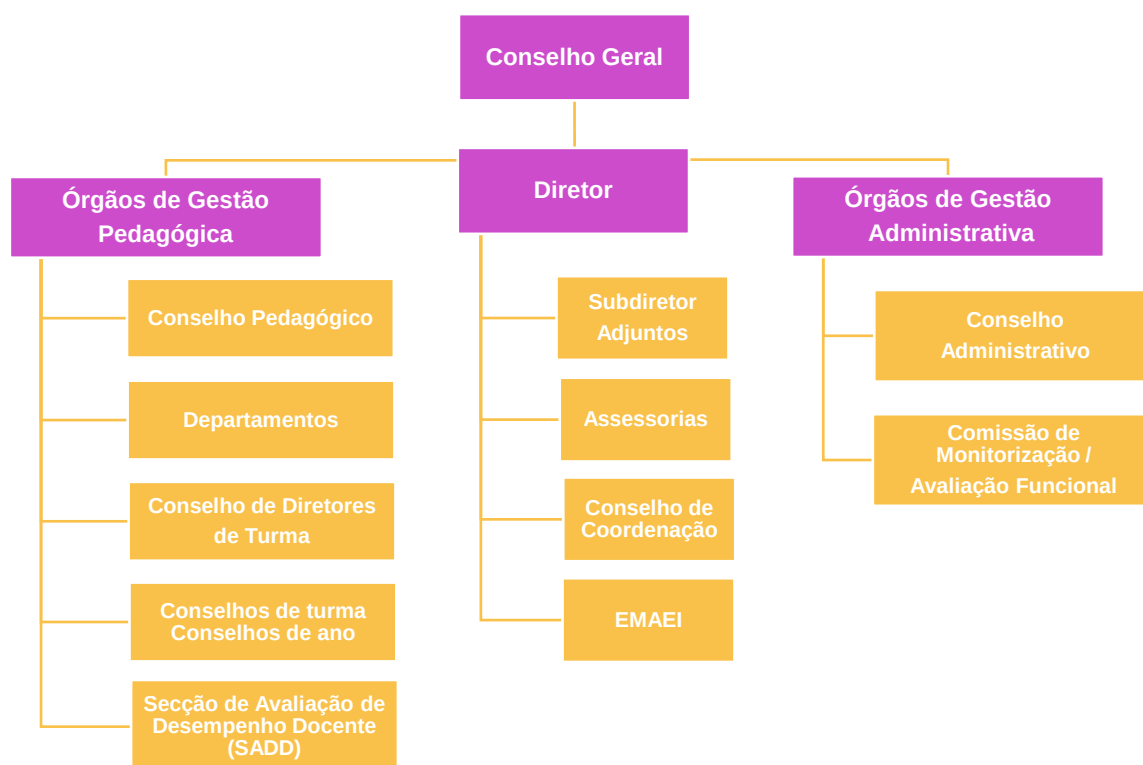
	Jl(CMC)/Escolas do 1.º CEB (ME)	EBMM (ME)	TOTAL
Assistentes operacionais	34 + 27	31	92
Assistentes técnicos	--	9	9
Técnico Superior	1	2	3
TOTAL	62	42	104

A.4.4. Pais e Encarregados de Educação

De acordo com os registos de matrícula das crianças e alunos do AEMM, salienta-se o número elevado de Pais e Encarregados de Educação com habilitação superior. Os níveis mais baixos de escolaridade são pouco significativos. O quadro pormenorizado das habilitações pode ser consultado no anexo 4.

Os pais e encarregados de educação do AEMM organizam-se em associações representativas, por estabelecimento, de todos os pais e encarregados de educação dos alunos do AEMM e regem-se por estatutos próprios. São estruturas privilegiadas de cooperação com o AEMM, contribuindo com propostas para o PAA, promovendo ações, dinamizando potencialidades e criando condições que permitam às escolas cumprir, com maior eficácia, o seu PEA. As Associações de Pais existentes no AEMM encontram-se listadas no anexo 5.

A.5. Órgãos de administração e gestão e das estruturas de orientação pedagógica



A.6. Estruturas educativas ou de apoio ao desenvolvimento curricular

A.6.1 Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), sediados na Escola Básica Marquês de Marialva, são compostos por três psicólogas, dispõem de regimento próprio e funcionam de acordo com o Plano Anual de Atividades.

Os SPO asseguram, na prossecução das suas atribuições (Decreto-Lei n.º 190/91 e Orientações para o Trabalho em Psicologia Educativa nas Escolas/2018 da Ordem dos Psicólogos Portugueses), o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

São atribuições dos SPO:

- apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- colaborar com outros serviços competentes, designadamente a EMAEI e Departamento de Educação Especial, na identificação de alunos com necessidade de medidas de suporte à

- aprendizagem e à inclusão, na avaliação da sua situação (visão holística) e no estudo das intervenções mais adequadas;
- desenvolver ações de Orientação Vocacional, apoiando os alunos no processo de opção escolar/profissional e no planeamento de carreiras.

A.6.2. Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Este recurso organizacional é criado e operacionalizado de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado com as alterações introduzidas pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

A EMAEI é composta por elementos permanentes e elementos variáveis, garantindo uma intervenção flexível, colaborativa e ajustada às necessidades educativas dos alunos e dos contextos escolares.

Integram a equipa, de forma permanente, o Coordenador da EMAEI, a Adjunta do Diretor, a Coordenadora do Departamento de Educação Especial, a Coordenadora do Pré-Escolar, o Coordenador do 1.º Ciclo, o Coordenador dos Diretores de Turma (2.º e 3.º Ciclos) e a psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

Como elementos variáveis, participam, sempre que a situação o justifique, um docente de Educação Especial, o diretor de turma ou docente titular de grupo/turma do aluno, técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), outros docentes ou técnicos considerados relevantes e pais e encarregados de educação.

No exercício das suas funções, a Equipa Multidisciplinar assume um papel central na operacionalização da política de Educação Inclusiva do AEMM, competindo-lhe, nomeadamente: sensibilizar a comunidade educativa para os princípios e práticas da educação inclusiva; analisar todos os pedidos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como deliberar sobre as respetivas decisões; solicitar, sempre que necessário, informações ou documentos adicionais junto dos responsáveis pela identificação, de modo a fundamentar adequadamente a análise efetuada; articular com a Equipa de Saúde Escolar dos ACES/ULS e/ou outras equipas e serviços, promovendo uma abordagem participada, integrada e eficaz; propor as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar, de acordo com as necessidades diagnosticadas; acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão; analisar eventuais propostas de alteração das medidas implementadas, garantindo a sua adequação e eficácia; prestar aconselhamento aos docentes na adoção e implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico, previsto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, bem como, quando aplicável, o Programa Educativo Individual (PEI) e o Plano Individual de Transição (PIT); acompanhar o funcionamento do CAA e

promover momentos de reflexão e avaliação sobre a sua intervenção, num processo contínuo de melhoria e desenvolvimento profissional.

Deste modo, a EMAEI constitui um pilar fundamental da política de inclusão do AEMM, assegurando a coerência e a articulação entre as diversas estruturas de apoio.

A.6.3. Centro de Apoio à Aprendizagem

No quadro da missão e da visão do AEMM, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) constitui-se como uma estrutura de referência na promoção da inclusão educativa e na concretização do princípio da igualdade de oportunidades, em consonância com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Enquanto estrutura agregadora de recursos humanos e materiais, o CAA articula saberes, competências e práticas pedagógicas, assumindo-se como um instrumento de apoio à ação docente e à gestão curricular. A sua intervenção é complementar à desenvolvida nos grupos/turmas, mobilizando a colaboração de educadores, professores, técnicos especializados, pessoal não docente, alunos, famílias e restantes parceiros da comunidade educativa.

O CAA integra o contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, garantindo apoios diferenciados e ajustados às necessidades, características e potencialidades de cada aluno. É atribuída particular relevância à intervenção junto de alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, assegurando-lhes uma resposta educativa que complemente o trabalho realizado em sala de aula e noutros contextos formativos, favorecendo a sua plena participação e integração escolar e social.

A ação educativa do CAA desenvolve-se em estreita articulação com os educadores e professores, através da definição de estratégias, metodologias e dinâmicas de intervenção interdisciplinares que potenciem a aprendizagem, a autonomia e a autorregulação dos alunos. Paralelamente, promove-se a colaboração com docentes e técnicos especializados na conceção de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação adequados às diversas componentes do currículo.

O CAA distribui-se por vários espaços físicos localizados nas escolas do AEMM, sendo a sua organização flexível, adaptada às necessidades identificadas em cada contexto. Para além dos espaços fixos - EB de Ançã (Pré-escolar), EB do Bolho, JI de Sepins, EB de Cadima, EB de Cantanhede (Pré-escolar), EB de Cantanhede Sul, EB de Cordinhã (Pré-escolar), EB de Murtede, JI de Murtede, EB de Ourentã (Pré-escolar), JI da Pocariça e EB Marquês de Marialva — o CAA pode desenvolver as suas atividades noutros locais escolares, tais como salas de aula, bibliotecas, gabinetes de psicologia e saúde, ateliês, clubes, recreios, cantinas ou piscina municipal, de acordo com a natureza das intervenções e as necessidades dos alunos.

O CAA integra um conjunto diversificado de recursos humanos, que asseguram a qualidade e a abrangência das respostas educativas, a saber: docentes de Educação Especial; docentes de

várias áreas disciplinares; técnicos especializados; técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI); Psicólogos Escolares/SPO; Equipa Local de Intervenção de Cantanhede-Mira (ELI); assistentes operacionais; entre outros elementos, em função da sua disponibilidade e pertinência. Por outro lado, dispõe de recursos materiais e pedagógicos diversificados, que contribuem para a qualidade e eficácia das intervenções: recursos tecnológicos e digitais (computadores, tablets, entre outros); dossiês temáticos; manuais escolares, enciclopédias, guiões de estudo, fichas de trabalho e ficheiros digitais; materiais lúdico-didáticos, entre outros recursos.

No âmbito da sua intervenção, o AEMM disponibiliza um conjunto diversificado de respostas educativas, nomeadamente: Apoio Educativo (Educação Pré-Escolar e 1.º CEB); Coadjuvação de Intervenção e Apoio (2.º e 3.º Ciclos); #M@T; Apoio Pedagógico Acrescido (APA); ARA – Antecipação e Reforço das Aprendizagens; Apoio de Português Língua Não Materna; Desdobramentos na disciplina de Matemática; Apoios individuais excecionais (Apoio Socioeducativo) e Plano Específico de Trabalho de Recuperação (PETR).

Enquanto estrutura promotora da inclusão, da cooperação e da diferenciação pedagógica, o CAA assume, assim, um papel determinante na concretização dos eixos estratégicos do PEA.

A.6.4. Biblioteca Escolar

As Bibliotecas Escolares Marquês de Marialva (BEMM) constituem um serviço educativo central do AEMM, reunindo recursos materiais, humanos e digitais destinados a garantir o acesso equitativo à informação, ao conhecimento e à cultura. Integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), atuam em conformidade com o Manifesto da UNESCO/IFLA, com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017) e com os princípios da educação inclusiva definidos no Decreto-Lei n.º 54/2018.

Assumindo-se como estruturas essenciais ao desenvolvimento curricular, as BEMM apoiam o ensino e a aprendizagem, promovendo literacias fundamentais – da leitura, da escrita, da informação, digital e dos *media* – e contribuindo para o aprofundamento cultural, científico, artístico e tecnológico da comunidade educativa. Neste quadro, o AEMM integra o programa nacional “Escola aLer mais e melhor”, reforçando o compromisso com práticas de leitura sistemática, promoção do gosto pela leitura e desenvolvimento de competências de compreensão e pesquisa.

Enquanto ambientes de informação e conhecimento abertos, as Bibliotecas Escolares garantem igualdade de acesso a recursos, equipamentos e conectividade, favorecendo práticas pedagógicas colaborativas, a inovação e o sucesso académico. Acolhem, orientam, desafiam e capacitam os utilizadores, criando condições para que desenvolvam competências de pensamento crítico, comunicação, resolução de problemas e utilização ética e criativa da informação, dos *media* e da tecnologia.

A sua ação pauta-se por valores humanistas e democráticos, promovendo o respeito pela dignidade humana, a defesa dos direitos de autor, a justiça, a liberdade e a valorização da

diversidade. Em articulação com o PEA e com o Plano de Ação Estratégica do Agrupamento (PAEA), as BEMM fomentam redes de cooperação dentro e fora da escola, promovem o envolvimento das famílias e da comunidade e impulsionam projetos que contribuem para a formação integral dos alunos e para uma escola mais crítica, inclusiva, sustentável e culturalmente enriquecida.



B. AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

B.1. Definição da problemática

Nos últimos anos, a Escola portuguesa tem conseguido superar vários desafios, especialmente no que diz respeito à consolidação da escolaridade obrigatória e à redução significativa do abandono e insucesso escolar.

Porém, persistem ainda algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. O contexto socioeconómico continua a ser um fator determinante no desempenho dos alunos, a par de algum desinteresse pela escola e da indisciplina. Ademais, a permanência de algumas metodologias pedagógicas padronizadas na maioria das escolas do país não se afirma como uma mais-valia suficientemente motivadora para influenciar, de forma inovadora e modernizada, o processo de ensino e aprendizagem.

A definição das áreas prioritárias que necessitam de maior atenção resulta de uma estratégia fundamentada na análise de diversos fatores. Essas áreas foram identificadas com base num diagnóstico realizado e sustentado pelos resultados da autoavaliação do AEMM - Observatório da Qualidade de Práticas (OQP) dos últimos 5 anos, num processo contínuo e colaborativo entre as partes envolvidas. Além disso, foram também considerados os desafios globais lançados pela União Europeia. Com base no citado, foi estruturada uma análise SWOT [**S**trengths (Forças), **W**eaknesses

(Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças)], apresentada de seguida neste documento, que orientou a definição dos compromissos estratégicos a assumir, em conjugação com todos os processos referidos anteriormente.

B.1.1 Análise SWOT

Para promover uma reflexão mais aprofundada sobre os desafios enfrentados pelo AEMM, foi realizada uma análise detalhada e objetiva, em primeiro lugar, baseada na experiência pessoal do trabalho realizado no órgão de gestão do AEMM, nos últimos dezoito anos (dois de Assessor, quatro de Adjunto do/a Diretor/a e oito como Subdiretor). Em segundo lugar, através de uma análise detalhada dos relatórios do OQP dos últimos 5 anos de funcionamento do AEMM. Finalmente, recorrendo à metodologia SWOT, que se revelou uma ferramenta eficaz, em complemento das citadas anteriormente, para compreender o ambiente escolar, permitindo identificar tanto fatores internos quanto externos que influenciam a organização. Através desta análise, foram reconhecidos aspetos positivos e negativos, destacando potencialidades e fragilidades que podem facilitar ou dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Com o objetivo de cumprir a missão do AEMM, utilizou-se esta abordagem estratégica para definir diretrizes claras e bem fundamentadas para a ação educativa. Foram considerados diversos fatores, como as características da instituição e do contexto em que está inserida, os recursos disponíveis e os projetos em curso ou previstos.

A análise SWOT focou-se na avaliação de aspetos internos (endógenos) e externos (exógenos) da organização, identificando pontos fortes e fracos, bem como oportunidades e ameaças que podem impactar o seu funcionamento. Aplicando esta metodologia ao AEMM, obteve-se a caracterização abaixo.

B.1.2. Aspetos Internos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Programa educativo evidencia capacidade consistente para promover elevados padrões de desempenho académico, em articulação com práticas sistemáticas de educação para a cidadania refletidas na participação ativa dos alunos em projetos de âmbito social e comunitário. - Resultados superiores às médias nacionais na avaliação interna/externa. - Ausência de abandono escolar nos últimos anos. - Abrangência, diversificação e forte componente local do currículo. - Forte abrangência da ação social do AEMM. - Consistência e mérito reconhecido das práticas de autoavaliação.	- Insucesso elevado na avaliação interna em determinadas disciplinas (ex.: Matemática). - Diminuta operacionalização de estratégias de gestão integrada do currículo, nomeadamente, na organização dos conteúdos, no sentido de favorecer a continuidade entre ciclos e a sequência das aprendizagens. - Ausência de supervisão Pedagógica do trabalho de sala de aula, como estratégia de desenvolvimento profissional e da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. - Falta de mecanismos de suporte para alunos de alto desempenho, visando desenvolver o seu potencial e impulsioná-los a níveis de excelência.

▪ Distinções nas mais diversas modalidades académicas e desportivas. ▪ Reconhecimento do sucesso e de iniciativas de valor (diplomas de valor, excelência e mérito desportivo). ▪ Empreendedorismo e dinamismo dos serviços educativos (Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial, BEMM, Centro de Atividade de Tempos Livres). ▪ Melhoria significativa dos espaços físicos do AEMM através de financiamento Europeu, do Município de Cantanhede e da Rede de Bibliotecas Escolares. ▪ Distinções nacionais de projetos (On-life.com@BEMM <i>Media</i> e Informação, eTwinning, etc.). ▪ Organização e ambição do Plano de Ação e Desenvolvimento Digital do Agrupamento em relação às metas do futuro. ▪ Inovação, dinamismo e atratividade de projetos internacionais (ERASMUS+) ▪ Empenho do corpo docente na sua formação/atualização profissional. ▪ Apetrechamento razoável de material didático-pedagógico, tecnológico, laboratorial. ▪ Existência de cinco bibliotecas escolares e de um ponto de biblioteca (com candidatura a um segundo), dotados de recursos documentais e tecnológicos atuais, diversificados e de qualidade.	▪ Práticas não generalizadas de partilha e reflexão sobre metodologias e estratégias pedagógicas, fundamentais para o desenvolvimento profissional e a qualidade do ensino e da aprendizagem. ▪ Ampliação da diferença entre alunos de alto desempenho e aqueles com dificuldades de aprendizagem. ▪ Insuficiente trabalho colaborativo entre alguns docentes, em particular ao nível da articulação curricular e da avaliação. ▪ Reduzida articulação e diversificação dos instrumentos de avaliação com implicação na avaliação final dos discentes. ▪ Insuficiente eficácia dos apoios educativos. ▪ Ausência de valores de cidadania e regras de conduta num número considerável de alunos. ▪ Falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo de grande parte dos alunos. ▪ Insuficiente desenvolvimento de competências leitoras de uma parte significativa dos alunos. ▪ Pouca motivação dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem e desvalorização do papel da escola. ▪ Necessidade de intervenção de melhoria de alguns espaços educativos, em particular: JI Sepins, JI Murtede, EB1 Murtede e a Escola Sede ao nível do espaço exterior, Pavilhão Gimnodesportivo e serviços de atendimento ao aluno (Bar, Papelaria e Reprografia) e aos pais e encarregados de educação (gabinetes de atendimento). ▪ Ausência de uma estrutura de suporte à Animação Social e Desportiva e gestão ineficaz dos intervalos e tempos livres, resultando em maior risco de ocorrências de indisciplina. ▪ Práticas não generalizadas desenvolvimento de atividades experimentais, essencialmente ao nível da educação pré-escolar e 1.º ciclo. ▪ Reduzida articulação e transversalidade do Plano Anual de Atividades em todos os ciclos de ensino, com o currículo, a BEMM e outros projetos pedagógicos. ▪ Falta de uma estrutura de acompanhamento das famílias com mais dificuldades em apoio à EMAEI e à CPCJ (Gabinete de Apoio à família).
---	--

	▪ Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação, no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos. ▪ Reduzida eficiência da relação entre algum pessoal não docente e os alunos. ▪ Falta de pessoal não docente habilitado para acompanhar os alunos com necessidades educativas. ▪ Falta de coordenação entre a direção e as estruturas intermédias na ação estratégica do AEMM. ▪ Falta de regulação na proficiência dos vários serviços escolares.
--	--

B.1.3. Aspetos Externos

Oportunidades	Ameaças
▪ Parcerias de elevado valor com instituições locais (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, BioCant Park, IPSS, Associação Empresarial de Cantanhede, Caixa de Crédito Agrícola, Grupo de Folclore Cancioneiro de Cantanhede, Jornal Boa Nova, Sociedade Columbófila de Cantanhede e outros Clubes Desportivos...) e outras fora do concelho (CFAE Beira Mar, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, APPACDM, Diário de Coimbra e Jornal Público...), bem como internacionais (Centros de formação Europeus em mais de dez países da UE, Escolas e Agrupamentos de Escola em países como Espanha, Itália, França, Bulgária, Áustria, Eslovénia, Turquia e Roménia). ▪ Elevado nível de satisfação da comunidade educativa no que respeita ao AEMM e ao serviço prestado. ▪ Elevado reconhecimento da identidade do AEMM e dos méritos da sua ação educativa. ▪ Aumento do número de alunos estrangeiros, potenciador da diversidade cultural e linguística e de práticas educativas interculturais. ▪ Elevada participação em concursos para projetos nacionais e internacionais, de natureza científica, pedagógica e cultural.	▪ Extensão dos programas curriculares. ▪ Desmotivação do pessoal docente e não-docente face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico nacional. ▪ Instabilidade provocada pela indefinição das políticas educativas nacionais. ▪ Aumento significativo de plataformas tecnológicas com exigência de dados da ação educativa e administrativa do AEMM tornando o sistema fortemente burocrático. ▪ Pouca clareza de alguma legislação e orientações educativas. ▪ Insuficiência de pessoal não-docente, não em rácio mas em média de ausências, para substituir funcionários em ausência prolongada. ▪ Heterogeneidade ainda significativa do nível socioeconómico das famílias. ▪ Aumento contínuo do número de alunos estrangeiros, com diferenças curriculares significativas, sem reforço de recursos humanos, originando sobrecarga dos serviços educativos. ▪ Uso excessivo de tecnologia (exemplo: jogos e redes sociais) como um foco de instabilidade dos alunos com mais dificuldades e/ou menos recursos.

▪ Forte rede de colaboração com os agrupamentos de escolas Lima-de-Faria e Gândara-Mar, com o apoio do CFAE Beira-Mar, Rede de Bibliotecas de Cantanhede (RBC) e da CMC, com vista à partilha de experiências, boas práticas pedagógicas e desenvolvimento de formação profissional dos recursos humanos da educação. ▪ Fortes vínculos de proximidade com as entidades fundamentais para a ação educativa (Associação de Pais e Encarregados de Educação, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, GNR/Escola Segura, Sta. Casa da Misericórdia, Bombeiros Voluntários, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção Geral de Educação, etc.). ▪ Forte investimento na melhoria do Parque Escolar, nomeadamente, Escola Sede (parcial), Escolas Básicas de Cantanhede, Cantanhede-sul, Ançã, Cadima e Ourenã, bem como Jardim de Infância da Pocariça.	
--	--

B.2. Problemas detetados

- 1 Taxa elevada de insucesso na avaliação interna de determinadas disciplinas em certos anos de escolaridade. **(P1)**
- 2 Baixa eficácia dos apoios educativos comprometendo a aprendizagem dos alunos que necessitam de superar as dificuldades. **(P2)**
- 3 Reduzida operacionalização estratégica na organização e articulação dos conteúdos, dificultando a continuidade entre ciclos e a sequência das aprendizagens. **(P3)**
- 4 Ausência de supervisão pedagógica do trabalho em sala de aula como estratégia eficaz para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. **(P4)**
- 5 Inconsistência na implementação dos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva, resultando em lacunas na adaptação às necessidades dos alunos. **(P5)**
- 6 Reduzida articulação e transversalidade do Plano Anual de Atividades em todos os ciclos de ensino, com o currículo, a Biblioteca Escolar e outros projetos pedagógicos. **(P6)**
- 7 Insuficiente desenvolvimento de atividades experimentais em todos os ciclos, mas com maior ênfase na educação pré-escolar e 1.º ciclo. **(P7)**
- 8 Baixa participação dos pais e encarregados de educação, dos alunos com mais dificuldades, no processo de ensino e aprendizagem dificultando a melhoria do desempenho académico dos seus educandos. **(P8)**
- 9 Aumento da diferença entre alunos de alto desempenho e aqueles com dificuldades de aprendizagem, comprometendo a equidade e a inclusão no ensino. **(P9)**

- 10** Falta de valores de cidadania e de regras de conduta num número considerável de alunos, comprometendo o ambiente de aprendizagem. **(P10)**
- 11** Falta de hábitos de leitura, de cálculo, de resolução de problemas, de trabalho e de métodos de estudo nos alunos, comprometendo a eficácia do processo de aprendizagem. **(P11)**
- 12** Uso excessivo de tecnologia, como jogos e redes sociais, como fator de instabilidade para alunos com maiores dificuldades e/ou menos recursos, prejudicando seu desempenho académico **(P12)**
- 13** Falta de recursos humanos especializados para lidar com os novos desafios da Educação Especial. **(P13)**
- 14** Desmotivação do pessoal docente e não-docente, em decorrência das políticas educativas e do contexto socioeconómico nacional, comprometendo a qualidade do trabalho realizado nas instituições de ensino. **(P14)**
- 15** Insuficiência de espaços lúdico-pedagógicos, sociais e desportivos para apoiar a ação educativa do AEMM. **(P15)**
- 16** Insuficientes práticas de sustentabilidade e gestão ambiental. **(P16)**
- 17** Aumento significativo de tarefas administrativas e tecnológicas tem transformado o ambiente educativo num espaço excessivamente burocrático. **(P17)**
- 18** Ineficácia na regulação dos processos logístico-financeiros, relativos à proficiência dos vários serviços escolares. **(P18)**
- 19** Falta de envolvimento da comunidade escolar em torno de um projeto comum efetivamente partilhado e participado em todas as suas dimensões. **(P19)**
- 20** Falta de corresponsabilização das estruturas intermédias pela sua ação estratégica no desenvolvimento do AEMM. **(P20)**

B.2.1. Objetivos gerais

1. Reduzir a taxa elevada de insucesso na avaliação interna de determinadas disciplinas em certos anos de escolaridade. **(O1)**
2. Aumentar a eficácia dos apoios educativos, comprometendo positivamente a aprendizagem dos alunos que necessitam de superar as dificuldades. **(O2)**
3. Melhorar a operacionalização estratégica na organização e articulação dos conteúdos, facilitando a continuidade entre ciclos e a sequência das aprendizagens. **(O3)**
4. Implementar a supervisão pedagógica do trabalho em sala de aula como estratégia eficaz para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. **(O4)**
5. Consolidar a implementação dos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva, colmatando lacunas na adaptação às necessidades dos alunos. **(O5)**
6. Reforçar a articulação e transversalidade do Plano Anual de Atividades em todos os ciclos de ensino, com o currículo, a BEMM e outros projetos pedagógicos. **(O6)**
7. Promover o desenvolvimento de atividades experimentais em todos os ciclos, com maior ênfase na educação pré-escolar e 1.º ciclo. **(O7)**

8. Estimular a participação dos pais e encarregados de educação dos alunos com mais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a melhoria do desempenho académico dos seus educandos. **(O8)**
9. Diminuir a diferença entre alunos de alto desempenho e aqueles com dificuldades de aprendizagem, promovendo a equidade e a inclusão no ensino. **(O9)**
10. Fomentar valores de cidadania e regras de conduta em um número considerável de alunos, melhorando o ambiente de aprendizagem. **(O10)**
11. Desenvolver hábitos de leitura, de cálculo, de resolução de problemas, de trabalho e de métodos de estudo nos alunos, aumentando a eficácia do processo de aprendizagem. **(O11)**
12. Sensibilizar para o uso equilibrado da tecnologia, como jogos e redes sociais, minimizando o impacto negativo no desempenho académico dos alunos com maiores dificuldades e/ou menos recursos. **(O12)**
13. Reforçar os recursos humanos especializados para lidar com os novos desafios da Educação Especial. **(O13)**
14. Valorizar e motivar o pessoal docente e não-docente, face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico nacional, melhorando a qualidade do trabalho realizado nas instituições de ensino. **(O14)**
15. Expandir os espaços lúdico-pedagógicos, sociais e desportivos para apoiar a ação educativa do AEMM. **(O15)**
16. Implementar práticas de saúde e bem-estar, sustentabilidade e gestão ambiental. **(O16)**
17. Reduzir o impacto das tarefas administrativas e tecnológicas que têm transformado o ambiente educativo num espaço excessivamente burocrático. **(O17)**
18. Melhorar a regulação dos processos logístico-financeiros, relativos à proficiência dos vários serviços escolares. **(O18)**
19. Mobilizar a comunidade escolar em torno de um projeto comum efetivamente partilhado e participado em todas as suas dimensões. **(O19)**
20. Fortalecer a corresponsabilização das estruturas intermédias pela sua ação estratégica no desenvolvimento do AEMM. **(O20)**

B.3. Metodologia de intervenção

B.3.1. Definição

A ação do PEA organiza-se por áreas decorrentes do diagnóstico e dos compromissos assumidos pelo Diretor. Para cada área foram definidos os problemas mais relevantes, os objetivos, as ações estratégicas e as metas. Como motor do PEA destacam-se os instrumentos estruturantes, como os Planos Curriculares de Agrupamento e de Turma, o Plano de Atividades, a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, ou outros projetos que contribuam para a formação integral dos alunos,

potenciadores de uma dinâmica de ação pedagógica que conduzirá o AEMM à concretização das metas a que se propõe.

B.3.2. Linhas Orientadoras de Ação (LOA)

Perante a problemática apresentada, foi definido um Plano de Ação com as linhas orientadoras, a seguir apresentadas, e com uma estrutura que privilegiou a definição de objetivos (gerais e específicos), as estratégias de ação e os compromissos estabelecidos (metas) em função de uma calendarização cuidada.

B.3.3. Plano de Coordenação da Ação (LOA e Problemas)

Linhas Orientadoras	Problemas Detetados
Pedagógicas	P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9; P10; P11 e P12
Recursos Humanos, Espaços e Materiais	P13; P14; P15 e P16
Administrativo-Financeiro	P17 e P18
Liderança	P19 e P20

B.4. Plano Estratégico (LOA, Problemas, Objetivos, Estratégias e Metas)

B.4.1. Pedagógica

B.4.1.1. Gestão Educativa/ Resultados Escolares

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 1	- Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas com maior índice de reprovação. - Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações internas por meio de acompanhamento pedagógico mais eficaz. Melhorar, de forma sustentada, a competência leitora dos alunos, nos diferentes ciclos de ensino.	*Ensino Diferenciado e Agrupamento por Nível - Definir um desenho curricular “em espelho” (no mesmo dia à mesma hora), nas disciplinas com elevado insucesso, produzindo dois grupos de nível, disponibilizados, separadamente, aos dois docentes das turmas. *Diagnóstico Precoce e Monitorização - Realizar uma análise detalhada dos alunos com maior risco de insucesso, identificando as dificuldades específicas na disciplina com insucesso (diagnóstico precoce). *Intervenção Personalizada e Apoio Específico - Implementar planos de intervenção personalizados, com foco nas dificuldades específicas de cada aluno, incluindo momentos de reforço ou tutoria. - Integrar, em todos os ciclos e disciplinas, momentos diários de leitura orientada e de compreensão textual (“10 MINUTOS A LER”), articulados com os conteúdos curriculares, em linha de reforço dos projetos LOSA, <i>Ler Fora da Escola</i> e <i>Ler com Todos os Sentidos</i>. - Implementar, nos 1.º e 2.º CEB, práticas estruturadas de cálculo mental (“5 MINUTOS A CALCULAR”), com progressão de dificuldade e monitorização trimestral do desempenho.	- Reduzir a taxa de insucesso nas disciplinas identificadas em 30% até o final do mandato.	Inicia no 1.º ano
P 2	- Aumentar a eficácia dos apoios educativos, garantindo que os alunos com dificuldades de aprendizagem recebam um acompanhamento adequado às suas necessidades. - Melhorar os métodos e as estratégias	*Formação e Capacitação Docente - Capacitar os docentes em estratégias de ensino diferenciadas e inclusivas para melhorar a eficácia dos apoios educativos. *Personalização do Ensino e Acompanhamento Individualizado - Criar perfis de aprendizagem para cada aluno com apoio educativo, permitindo um acompanhamento mais personalizado. - Incluir, nos apoios educativos, rotinas de leitura orientada e cálculo mental	- Garantir que, pelo menos, 60% dos alunos com apoio educativo melhorem o seu desempenho escolar até ao final do mandato.	Inicia no 1.º ano

	dos apoios educativos, tornando-os mais individualizados e ajustados ao perfil de cada aluno.	sistemático, reforçando competências básicas que sustentam o desempenho académico. *Intervenção Estruturada e Ajustada - Desenvolver planos individuais de apoio educativo, com metas e estratégias ajustadas a cada aluno.		
--	---	---	--	--

B.4.1.2. Gestão Educativa/Ação Pedagógica

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 3	- Desenvolver estratégias operacionais para a organização dos conteúdos, garantindo a continuidade entre ciclos e a sequência das aprendizagens. - Estruturar a progressão dos conteúdos de forma integrada, promovendo maior coerência e alinhamento entre os ciclos de ensino.	*Colaboração e Trabalho em Equipa - Melhorar a eficácia dos grupos de trabalho com professores de diferentes ciclos para rever e alinhar os conteúdos curriculares. *Análise e Planeamento Curricular - Identificar lacunas e sobreposições nos conteúdos entre os ciclos para garantir uma progressão lógica e coerente das aprendizagens. - Desenvolver um documento orientador que estabeleça diretrizes claras para a transição entre ciclos, indicando as competências essenciais para cada etapa. *Apoio Metodológico e Didático - Incluir sequências didáticas e sugestões de metodologias para fortalecer a conexão entre os conteúdos. *Monitorização e Ajustes Contínuos - Realizar reuniões periódicas e avaliações diagnósticas, para avaliar a aplicação do plano de organização curricular e promover ajustes, caso seja necessário. - Integrar, no plano de articulação curricular, referenciais comuns de literacia de leitura e cálculo mental, garantindo progressão anual e coerência interdisciplinar entre ciclos. - Estabelecer uma liderança efetiva sobre as práticas de leitura e a rotina de cálculo mental, articulando a supervisão, os departamentos e a biblioteca, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	- Até ao final do primeiro ano de mandato, elaborar e implementar um plano de organização curricular com, pelo menos, 80% dos componentes curriculares articuladas, assegurando a continuidade entre ciclos e a sequência das aprendizagens. - Aumentar, anualmente, a monitorização da leitura e do cálculo pelas estruturas intermédias (+100% até 2029, em relatórios de supervisão e de resultados).	1.º ano
P 4	- Fortalecer a supervisão pedagógica como uma ferramenta de apoio e melhoria contínua do trabalho docente, promovendo práticas eficazes de ensino-aprendizagem.	*Acompanhamento Estruturado e Contínuo - Definir um cronograma anual de supervisões, garantindo acompanhamento regular aos docentes. *Feedback Individualizado e Orientação Contínua - Realizar reuniões para reflexão sobre pontos fortes e oportunidades de melhoria. * Colaboração e Partilha de Boas Práticas - Promover momentos de trabalho colaborativo, de boas práticas entre os professores,	- Em cada ano letivo, realizar, pelo menos, 80% das supervisões pedagógicas planeadas, com retornos construtivos para os professores e implementação de estratégias de melhoria baseadas nas	Inicia no 1.º ano

	- Implementar um modelo sistemático de supervisão pedagógica que favoreça o acompanhamento, a reflexão e o aperfeiçoamento das práticas em sala de aula.	incentivando a partilha e a inovação no ensino. - Nas supervisões pedagógicas, observar e monitorizar práticas sistemáticas de leitura orientada e rotinas de cálculo mental, assegurando a sua qualidade didática e coerência entre ciclos.	observações realizadas.	
P 5	- Assegurar a implementação consistente dos princípios da Gestão Flexível do Currículo e da Educação Inclusiva, garantindo a adaptação dos conteúdos às necessidades dos alunos. - Promover práticas pedagógicas diferenciadas que favoreçam a equidade no ensino, atendendo às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes.	*Formação e Capacitação Contínua - Continuar a facultar formação nacional e internacional (Erasmus+) sobre flexibilização curricular, metodologias ativas e práticas inclusivas, garantindo que os professores tenham ferramentas para adaptar o ensino às necessidades dos alunos. *Apoio e Acompanhamento Pedagógico - Criar um sistema de acompanhamento pedagógico para apoiar os docentes na implementação das estratégias inclusivas. *Disponibilização de Recursos e Materiais Adaptados - Disponibilizar materiais adaptados (textos simplificados, audiolivros, vídeos legendados, entre outros) para garantir a acessibilidade a todos os alunos. - Adaptar materiais e tarefas de leitura e cálculo às necessidades específicas dos alunos, com tempos diferenciados, progressão gradual e avaliação contínua. - Integrar práticas acessíveis de leitura e rotina de cálculo mental nas medidas universais e seletivas, garantindo equidade no acesso às competências de base. *Monitorização e Avaliação do Impacto das Estratégias - Criar indicadores para acompanhar a aplicação das estratégias de flexibilização curricular e inclusão em sala de aula.	- Até ao final do primeiro ano de mandato, apresentar e consolidar um plano de práticas de flexibilização curricular e inclusão em pelo menos 60% das turmas, por ordem de necessidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a estratégias adaptadas às suas necessidades.	Inicia no 1.º ano
P 6	- Desenvolver um Plano Anual de Atividades (PAA) mais dinâmico e atrativo, articulando-o com o	*Colaboração e Participação Ativa - Envolver professores, coordenadores pedagógicos e de projetos, bibliotecários e alunos	- Até ao final do 1.º ano de mandato, reformular o PAA, garantindo que pelo menos 80% das	1.º ano

	currículo nacional e local, com a Biblioteca Escolar e outros projetos pedagógicos. - Promover uma abordagem mais interdisciplinar no PAA, garantindo maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e incentivando a participação ativa dos alunos.	na construção de um plano mais atrativo e interdisciplinar. *Interdisciplinaridade e Aprendizagem Ativa - Planear eventos e atividades que promovam conexões entre diferentes áreas do conhecimento, como feiras temáticas, oficinas interdisciplinares e projetos colaborativos. *Uso Estratégico da Biblioteca Escolar - Potenciar a utilização da Biblioteca Escolar como um centro ativo de aprendizagem e de apoio ao currículo, incentivando o uso de documentos, pesquisas e recursos digitais e colaborações. - Generalizar a implementação do Projeto “10 Minutos a Ler”, como prática diária transversal a todas as disciplinas e ciclos, com monitorização da Biblioteca Escolar em articulação com os departamentos curriculares. *Monitorização e Avaliação - Criar indicadores para acompanhar o alinhamento das atividades com o currículo e a participação dos alunos.	atividades estejam alinhadas com o currículo e envolvam a Biblioteca Escolar e outros projetos pedagógicos. Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% no 2.º e 3.º ciclos, as competências de leitura, através do impacto do “10 Minutos a Ler”.	
P 7	- Desenvolver e implementar atividades experimentais de forma consistente em todos os ciclos de ensino, com foco na educação pré-escolar e 1.º ciclo, promovendo a aprendizagem prática e a investigação. - Incentivar o uso de abordagens práticas e atividades de experimentação para fortalecer o desenvolvimento cognitivo e a curiosidade científica dos alunos, especialmente nos	*Capacitação docente - Organizar formação nacional e internacional (Erasmus+) para professores, com destaque para os docentes do pré-escolar e 1.º ciclo, focadas em metodologias de ensino experimental e práticas de ensino ativo. *Colaboração e partilha de boas práticas - Criar um grupo docente de planeamento pedagógico e de avaliação da atividade experimental do AEMM, para desenvolver, partilhar e avaliar atividades experimentais adaptadas às diferentes faixas etárias e conteúdos curriculares. *Disponibilização de recursos didáticos adequados - Garantir que as turmas do pré-escolar e 1.º ciclo tenham acesso a materiais simples, mas eficazes, para atividades experimentais, como <i>kits</i> de ciências, materiais recicláveis ou recursos digitais interativos. *Aprendizagem baseada na experiência	- Até ao final do 1.º ano de mandato, aumentar a realização de atividades experimentais, essencialmente, nas turmas do pré-escolar e 1.º ciclo, garantindo a inclusão de pelo menos uma atividade experimental por mês, em cada uma dessas turmas.	1.º ano

primeiros anos de escolaridade.	- Promover atividades que envolvam a observação da natureza, visitas a museus, centros de ciência ou parcerias com profissionais de áreas científicas. - Integrar atividades de cálculo mental como rotina em práticas experimentais e contextos de resolução de problemas, reforçando competências numéricas de forma lúdica e progressiva. - Ampliar o Projeto “Ciência nas histórias” como uma mais-valia concreta de prática de mediação e promoção da cultura científica no contexto de salas de JI. - Criar uma prática, com periodicidade regular, de educação na natureza, recorrendo aos exemplos de escola-floresta.	- Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% no 2.º e 3.º ciclos o desempenho em cálculo mental.	
--	---	--	--

B.4.1.3. Gestão Educativa/Ação Social

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 8	- Aumentar a participação ativa dos pais e encarregados de educação, especialmente de alunos com mais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. - Desenvolver estratégias de comunicação e envolvimento que incentivem a participação dos pais e encarregados de educação no apoio ao desenvolvimento académico dos alunos com mais dificuldades.	*Melhoria da comunicação escola-família - Estabelecer canais de comunicação regulares, como aplicações tecnológicas do AEMM, para manter os pais informados sobre o progresso escolar, as atividades e as estratégias de apoio. *Capacitação dos pais para o apoio educacional - Organizar <i>workshops</i>, formações ou reuniões escolares para pais e encarregados de educação de alunos com mais dificuldades, abordando estratégias de apoio em casa. *Promoção do envolvimento ativo dos pais - Incentivar a participação dos pais em atividades escolares, como acompanhamento de projetos, para aumentar o seu envolvimento direto no processo de aprendizagem. - Envolver as famílias na promoção da leitura e do cálculo mental, incentivando a continuidade das rotinas do Projeto “10 MINUTOS A LER” e dos exercícios de cálculo diário em contexto familiar.	Até ao final do segundo ano de mandato, aumentar em 50% a participação dos pais e encarregados de educação de alunos com mais dificuldades nas reuniões escolares, atividades e estratégias de acompanhamento dos alunos, no processo de aprendizagem. - Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% no 2.º e 3.º ciclos os níveis de hábitos de estudo, leitura e cálculo,	Inicia no 1.º ano

			decorrentes das práticas familiares articuladas com a escola.	
P 9	- Reduzir a disparidade de desempenho entre alunos de alto desempenho e aqueles com dificuldades de aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os alunos. - Implementar estratégias de ensino diferenciadas que permitam a personalização da aprendizagem e ofereçam apoio específico aos alunos com dificuldades, sem comprometer o avanço dos alunos de alto desempenho.	*Criação de turmas “em espelho” - Criar turmas “em espelho” com dois grupos de nível (já referidas anteriormente para solucionar problemas de apoio mais individualizado) baseados nas necessidades e competências dos alunos, permitindo que os alunos com dificuldades recebam apoio adicional e os alunos de alto desempenho sejam desafiados com atividades mais complexas e enriquecedoras. * Diferenciação pedagógica - Adaptar as atividades de acordo com os níveis de aprendizagem, utilizando diferentes recursos, como materiais didáticos diversificados e tarefas de desenvolvimento, para garantir que todos os alunos avancem de acordo com as suas capacidades. *Sistema de tutoria e apoio personalizado - Fortalecer o sistema de tutoria em que alunos com dificuldades tenham sessões regulares de reforço com professores ou colegas, enquanto os alunos de alto desempenho recebam desafios e projetos adicionais. *Integração de metodologias ativas e diferenciadas - Integrar metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, jogos didáticos e aprendizagem cooperativa, promovendo a diferenciação pedagógica e inclusão, por forma a que os alunos com dificuldades recebam o apoio necessário para participar de forma eficaz e enriquecedora. - Integrar, nos grupos de excelência, desafios específicos de interpretação avançada e de rotina de cálculo mental estratégico, promovendo autonomia cognitiva e rapidez de raciocínio. *Promoção de um ambiente colaborativo e inclusivo - *Promover um ambiente colaborativo onde os alunos com mais capacidades possam	- Até ao final do mandato, diminuir em 30% a diferença de desempenho académico entre alunos de alto desempenho e os com dificuldades de aprendizagem. Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% no 2.º e 3.º ciclos	Inicia no 1.º ano

		ajudar os colegas com mais dificuldades, promovendo um espírito de inclusão e cooperação.	desempenho em leitura e cálculo nos alunos de elevado potencial.	
P 10	- Promover a formação de valores de cidadania e o respeito das regras de conduta, criando um ambiente de aprendizagem mais harmonioso e colaborativo. - Implementar práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento de atitudes cívicas de responsabilidade e convivência respeitosa entre os alunos e entre estes e a restante comunidade escolar, fortalecendo a disciplina e o respeito mútuo.	*Desenvolvimento/implementação de atividades/projetos no âmbito da EECE que promovam uma cidadania ativa - Criar um programa de educação para a cidadania e ética, enfatizando as regras de conduta, os direitos e deveres, e a importância da convivência pacífica. *Promoção de atividades interativas e reflexivas - Realizar atividades interativas, como assembleias, debates, dinâmicas de grupo, e projetos que incentivem os alunos a refletirem sobre o impacto das suas atitudes no ambiente escolar e na sociedade. *Envolvimento em projetos de serviço comunitário e solidariedade - Organizar atividades que envolvam os alunos em projetos de serviço comunitário, campanhas de solidariedade, ações de voluntariado, ajudando-os a desenvolver sentido de responsabilidade cívica e respeito pela comunidade escolar. - Promover, no âmbito da educação para a cidadania, hábitos de leitura e autonomia no estudo, reforçando o compromisso dos alunos com "10 Minutos a Ler" e com a rotina de cálculo mental como responsabilidade individual. *Clarificação das expectativas de comportamento e consequências - Definir e comunicar claramente, nas Assembleias de Alunos, as expectativas de comportamento e as consequências de maneira positiva, enfatizando o papel de cada aluno na construção de um ambiente respeitoso. *Sistema de reconhecimento e reforço positivo - Implementar um sistema de reconhecimento e reforço positivo para comportamentos exemplares, como "aluno do mês",	Até ao final do mandato, diminuir em 15% ao ano o número de participações disciplinares dos alunos. - Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% nos restantes ciclos o envolvimento dos alunos em práticas de leitura e de cálculo autónomo, como indicadores de responsabilidade e cidadania ativa.	Inicia no 1.º ano

		prêmios de boa conduta ou outras formas de incentivo.		
P 11	- Desenvolver e promover hábitos de trabalho e métodos de estudo eficazes entre os alunos, com foco no fortalecimento da autonomia e organização no processo de aprendizagem. - Implementar estratégias pedagógicas que incentivem a prática regular de estudo e a utilização de técnicas de aprendizagem ativas, visando a melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências para a vida.	*Desenvolvimento de habilidades meta-cognitivas - Organizar oficinas de formação para os alunos, com foco em estratégias de gestão do tempo, como elaboração de cronogramas de estudo, técnicas de resumo, mapas mentais e leitura ativa, ajudando-os a aplicar essas técnicas na sua rotina de aprendizagem. *Acompanhamento individualizado - Designar tutores ou mentores para apoiar alunos que apresentem dificuldades em adotar hábitos de estudo eficazes, monitorizando o seu progresso e ajustando as estratégias conforme necessário. *Promoção da autonomia e disciplina - Implementar sessões de apoio onde os alunos possam rever conteúdos, tirar dúvidas e praticar métodos de estudo em pequenos grupos, reforçando a autonomia e a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. - Integrar práticas autônomas de leitura, rotinas de cálculo mental e de resolução de problemas nas estratégias de estudo, com tempos estruturados e monitorização semanal.	- Aumentar, em cada ano letivo, em 15% o número de alunos com métodos de estudo eficazes, fazendo um acompanhamento pedagógico que resulte numa melhoria de 30% no desempenho académico médio transversal (alunos sem qualquer nível inferior a 3), no final do mandato. - Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% no 2.º e 3.º ciclos os indicadores de autonomia, leitura e cálculo associados a métodos de estudo.	Inicia no 1.º ano
P 12	- Reduzir o impacto negativo do uso excessivo de tecnologia no desempenho académico de alunos com maiores dificuldades e/ou menos recursos. - Promover hábitos de uso saudável da tecnologia entre os alunos,	*Educação para o uso consciente e seguro da tecnologia - Dinamizar oficinas e palestras sobre o uso consciente da tecnologia, ensinando os alunos a gerir melhor o seu tempo e a estabelecer limites saudáveis para o uso de redes sociais e jogos. - Articular atividades digitais com momentos off-line que reforcem a leitura e a rotina de cálculo mental, garantindo equilíbrio entre tecnologia e competências de base. *Gestão do tempo e autorregulação	Diminuir em 30% o tempo médio diário de uso de redes sociais e jogos entre os alunos identificados como vulneráveis, até ao final do primeiro ano de mandato. - Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo	1.º ano

	equilibrando lazer e estudo.	- Introduzir regras de controlo do tempo e de espaços para o uso de tecnologias (telemóveis e outros dispositivos...), como um método de promoção e planeamento da gestão do tempo útil disponível. *Diversificação de atividades - Desenvolver clubes de estudo, de desporto e de outras atividades extracurriculares para oferecer alternativas ao uso excessivo de tecnologia. *Apoio pedagógico e uso produtivo da tecnologia - Disponibilizar espaços nas escolas com suporte pedagógico para incentivar os alunos a utilizarem a tecnologia de forma produtiva. *Envolvimento da família no processo - Promover encontros com os pais para a consciencialização de boas práticas de uso da tecnologia em casa e incentivar um ambiente de estudo mais equilibrado.	e +10% nos restantes ciclos o desempenho em leitura e cálculo em atividades off-line associadas à gestão equilibrada das tecnologias.	
--	------------------------------	--	---	--

B.4.2. Recursos Humanos, Espaços e Materiais

B.4.2.1. Gestão de Recursos Humanos

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 13	- Aumentar a formação e capacitação dos profissionais de educação, para atender às novas necessidades da Educação Inclusiva (aumento do número de alunos com patologias diferenciadas com destaque para o autismo). - Aumentar o número de especialistas qualificados disponíveis nos	*Capacitação contínua dos profissionais - Implementar cursos, <i>workshops</i> e seminários periódicos sobre educação inclusiva e respostas pedagógicas diferenciadas, com enfoque no autismo e noutras condições do neurodesenvolvimento. - Integrar no plano de formação ações específicas sobre leitura orientada, “10 Minutos a Ler” e rotina de cálculo mental, capacitando os profissionais para implementar e monitorizar estas práticas. *Colaboração interinstitucional e internacionalização - Estabelecer parcerias com universidades, centros de pesquisa e especialistas nacionais e internacionais (ERAMUS +) para	- Capacitar, pelo menos, 80% dos professores e assistentes operacionais do serviço de Educação Especial em estratégias e práticas inclusivas para a nova realidade da Educação Especial, por meio de formações contínuas até o final do segundo ano de mandato. - Garantir que, até ao final do mandato,	Inicia no 1.º ano

	estabelecimentos de ensino do AEMM para melhorar o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.	garantir formações de qualidade e baseadas em evidências científicas. *Atuação multidisciplinar - Criar grupos nos estabelecimentos de ensino do AEMM, compostas por psicólogos, terapeutas e especialistas em Educação Especial. *Apoio e acompanhamento aos profissionais da Educação - Garantir apoio aos profissionais da educação, fornecendo materiais, mentorias e momentos de troca de experiências nacionais e internacionais (ERASMUS +) para fortalecer a aplicação das estratégias inclusivas.	100% dos docentes tenham formação no âmbito do projeto “10 Minutos a Ler”. - Garantir que, até ao final do mandato, 100% dos docentes de matemática tenham formação no âmbito do projeto “5 Minutos com cálculo”.	
P 14	- Melhorar as condições de trabalho e bem-estar dos profissionais da educação para aumentar a motivação e o compromisso com as atividades escolares. - Desenvolver políticas institucionais de valorização e reconhecimento do trabalho docente e não-docente, promovendo um ambiente mais positivo e produtivo.	*Promoção do bem-estar psicológico e emocional - Disponibilizar atendimento psicológico e sessões de apoio emocional para os profissionais da educação, ajudando a lidar com a ansiedade e a sobrecarga de trabalho. *Incentivo a hábitos saudáveis e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal - Implementar pausas ativas, atividades de lazer e atividades de relaxamento e incentivo à prática de hábitos saudáveis dentro das escolas do AEMM. *Desenvolvimento profissional contínuo - Oferecer oportunidades de capacitação e desenvolvimento profissional nacionais e internacionais (Erasmus+), como cursos, <i>job shadowing</i>, <i>workshops</i> e parcerias com universidades. *Valorização e reconhecimento do desempenho - Criar um plano de reconhecimento do desempenho, premiando boas práticas e incentivando o crescimento na carreira. - Envolver os docentes em práticas colaborativas de planificação e monitorização de leitura e rotina de cálculo mental, reforçando o sentido de pertença e corresponsabilização.	- Implementar, até o final do segundo ano de mandato, um programa de valorização profissional que inclua ações de apoio psicológico, incentivos ao desenvolvimento profissional e melhorias nas condições de trabalho, alcançando, pelo menos, 70% dos docentes e não-docentes da instituição. - Aumentar em 50% a participação dos docentes em equipas de trabalho ligadas à consolidação de competências de leitura e cálculo até 2029.	Inicia no 1.º ano

		*Otimização da carga de trabalho - Reavaliar a distribuição de serviço e a carga horária para garantir um ambiente mais equilibrado e produtivo.		
--	--	--	--	--

B.4.2.2. Gestão de Espaços e Materiais

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 15	- Ampliar e melhorar a infraestrutura de espaços recreativos, sociais e desportivos para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos. - Promover a utilização adequada e otimizada dos espaços existentes, garantindo acessibilidade e diversidade de atividades.	*Captação de recursos e parcerias estratégicas - Estabelecer parcerias com empresas, organizações locais e nacionais para obter financiamento e apoio técnico para a construção e requalificação dos espaços. *Otimização do uso do espaço físico - Realizar o levantamento das áreas subutilizadas dentro do AEMM e transformá-las em espaços recreativos ou desportivos funcionais. - Criar e/ou reorganizar espaços de leitura informal e zonas de jogos matemáticos, promovendo leitura autónoma e rotina de cálculo mental em tempos livres. *Manutenção e segurança dos espaços - Implementar um plano de manutenção periódica para garantir a conservação e segurança dos espaços já disponíveis. *Gestão eficiente dos espaços - Desenvolver um cronograma de utilização dos espaços para garantir que todas as turmas e grupos tenham acesso equilibrado às áreas recreativas e desportivas. *Participação ativa da comunidade escolar - Envolver alunos e professores na definição de atividades que promovam o uso eficiente dos espaços, incentivando a participação ativa da comunidade escolar.	- Construir ou requalificar , pelo menos, 3 novos espaços lúdico-pedagógicos, sociais ou desportivos até o final do 2.º ano de mandato, beneficiando 100% dos alunos do AEMM com melhores condições para atividades extracurriculares e de lazer. - Criar pelo menos 1 espaço de leitura e 1 espaço de jogos matemáticos em cada estabelecimento do AEMM até 2027.	Inicia no 1.º ano
P 16	- Implementar e fortalecer práticas de sustentabilidade e gestão ambiental no AEMM,	*Educação e sensibilização ambiental - Generalizar o programa Eco-Escolas a todas as escolas do AEMM, promovendo práticas sustentáveis, cidadania ambiental e a integração da educação para a sustentabilidade no quotidiano escolar.	- Reduzir em 30% o desperdício de recursos (água, energia e papel) e aumentar em 50% a	Inicia no 1.º ano

	promovendo a consciencialização e a participação da comunidade escolar. - Reduzir o impacto ambiental das atividades escolares por meio da adoção de medidas ecológicas e do uso eficiente dos recursos.	- Realizar campanhas educativas sobre sustentabilidade, promovendo palestras, oficinas e atividades práticas para alunos, professores e funcionários. - Integrar práticas de leitura temática e desafios de cálculo associados a programas de sustentabilidade (estatísticas de resíduos, consumos, reciclagem, etc.). *Participação ativa da comunidade escolar - Criar um “Dia da Sustentabilidade/Eco-Escolas” no AEMM, incentivando ações como plantação de árvores, equipas de limpeza, atividades ao ar livre e exposições sobre boas práticas ambientais. *Uso eficiente de recursos naturais - Instalar sensores de movimento para iluminação em áreas comuns e incentivar o uso racional da água por meio de torneiras temporizadoras. *Gestão responsável de resíduos - Reduzir o uso de papel com digitalização de documentos e incentivo ao uso de plataformas eletrónicas para comunicação interna e atividades escolares. - Implementar pontos de recolha seletiva em todas as áreas do AEMM e estabelecer parcerias com organizações de reciclagem. *Promoção da economia circular - Criar um projeto de compostagem para resíduos orgânicos da cantina escolar, incentivando a reutilização desses materiais na horta escolar ou em jardins.	reciclagem de resíduos dentro do AEMM até o final do segundo ano de mandato. - Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% nos restantes ciclos a participação dos alunos em tarefas de leitura e cálculo associados a projetos de sustentabilidade.	
--	--	---	--	--

B.4.3. Administrativo-Financeiro

B.4.3.1. Gestão Administrativa

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 17	- Reduzir a carga burocrática no ambiente educativo, otimizando processos administrativos e tecnológicos para melhorar a	*Digitalização e automação de processos administrativos - Implementar <i>softwares</i> de gestão escolar para automatizar processos de registo, agendamento, arquivo e comunicação interna.	- Automatizar e simplificar, pelo menos, 50% dos processos administrativos até o final do segundo ano de mandato, reduzindo o	Inicia no 1.º ano

	eficiência e a qualidade do trabalho. - Implementar soluções digitais intuitivas e práticas que facilitem a gestão administrativa, permitindo que professores e funcionários dediquem mais tempo às atividades pedagógicas.	*Padronização e simplificação documental - Criar formulários eletrônicos padronizados para reduzir a necessidade de documentação em papel e otimizar a tramitação de processos. *Capacitação e adaptação tecnológica - Oferecer formações para docentes e funcionários sobre o uso eficiente das novas ferramentas tecnológicas, garantindo uma transição equilibrada e sem resistência. *Suporte contínuo e assistência técnica - Criar um núcleo de suporte tecnológico para auxiliar na resolução de dúvidas e problemas técnicos, facilitando a adaptação ao novo sistema. *Otimização e reestruturação de processos - Analisar os processos administrativos existentes para identificar redundâncias e eliminar etapas desnecessárias.	tempo gasto com burocracia e aumentando a eficiência das atividades escolares.	
--	--	---	--	--

B.4.3.2. Gestão Financeira

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 18	- Fortalecer a regulação e avaliação dos processos logístico-financeiros para melhorar a eficiência e a transparência na gestão escolar. - Adequar a aquisição e manutenção de recursos às prioridades pedagógicas. - Implementar um sistema de monitorização contínuo que garanta a proficiência dos serviços escolares por meio da análise de	* Implementação de um Sistema Digital de Gestão e Monitorização - Adotar um <i>software</i> de gestão escolar que permita registrar, monitorizar e analisar os processos logístico-financeiros em tempo real. - Criar indicadores de desempenho para acompanhar a eficiência e transparência das operações, gerando relatórios periódicos para tomada de decisões. - Alocar recursos financeiros para materiais específicos de leitura, espaços de biblioteca, jogos matemáticos e materiais de rotina de cálculo mental, alinhados com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. * Realização de Auditorias e Avaliações Periódicas - Estabelecer um cronograma fixo de auditorias semestrais para verificar a	- Garantir a aquisição anual de recursos que promovam leitura e cálculo mental, com aumento mínimo de +10%/ano no investimento até 2029 - Realizar auditorias semestrais e aumentar em 50% a eficácia dos processos logístico-financeiros, com normas regulatórias, em 24 meses, por meio da adoção de um sistema	Inicia no 1.º ano

	desempenho financeiro e logístico.	conformidade dos processos logístico-financeiros com as normas regulatórias. - Criar uma comissão de avaliação interna para identificar falhas, propor melhorias e garantir a implementação das recomendações. * Capacitação e Treino da Equipe Gestora - Promover formações periódicas para os elementos da direção, coordenadores e responsáveis financeiros sobre boas práticas de gestão, regulação e avaliação de processos logístico-financeiros. - Desenvolver um manual padronizado com diretrizes para execução e controle dos procedimentos administrativos, garantindo maior eficiência e transparência.	padronizado de avaliação e correção de falhas.	
--	------------------------------------	---	--	--

B.4.4. Liderança

B.4.4.1. Gestão Política

Legenda: **A** – Problemas; **B** – Objetivos Gerais; **C** – Estratégias/Objetivos Específicos; **D** – Metas; **E** – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 19	- Promover a participação ativa da comunidade escolar na construção e execução de um projeto comum, fortalecendo o sentimento de pertença e colaboração. - Estabelecer canais de comunicação e estratégias de compromisso que incentivem a partilha de responsabilidades e a cooperação entre alunos, professores, pais e funcionários. - Valorizar o papel da comunidade na construção de projeto comum.	* Promoção da Participação Ativa e da Tomada de Decisão Coletiva - Estabelecer reuniões periódicas com representantes de alunos, pais, professores e funcionários para discutir propostas e decisões sobre o projeto comum. - Implementar assembleias escolares abertas para que toda a comunidade possa sugerir e votar em iniciativas relevantes. * Fortalecimento da Comunicação e Transparência - Criar canais de comunicação eficazes, como <i>newsletters</i>, plataformas digitais, redes sociais e murais informativos, para divulgar eventos, decisões e oportunidades de participação. - Desenvolver um portal digital interativo onde a comunidade escolar possa acompanhar o progresso do projeto e enviar sugestões. * Comprometimento Comunitário Através de Eventos e Reconhecimento	- Aumentar em 40% a participação da comunidade escolar em reuniões, eventos e tomadas de decisão até ao final do segundo ano de mandato, por meio da implementação de fóruns participativos e de um plano de comunicação eficaz. - Aumentar anualmente, pelo menos, em +15% no 1.º ciclo e +10% nos restantes ciclos a participação dos alunos em projetos	Inicia no 1.º ano

		- Organizar atividades como feiras escolares, debates, <i>workshops</i> e eventos culturais comunitários para fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar. - Criar campanhas de incentivo à participação, reconhecendo e premiando a colaboração ativa de alunos, pais e professores. - Desenvolver programas de mediação leitora e desafios matemáticos em articulação com parceiros, reforçando a promoção da leitura e da rotina de cálculo mental como competências cidadãs do PASEO. - Delinear uma estratégia que preveja a designação/nomeação de salas com o nome de figuras relevantes da vida social, artística e cultural de Cantanhede, integrando a abordagem do currículo local na escola.	comunitários de leitura e cálculo.	
--	--	--	------------------------------------	--

B.4.4.2. Gestão Estratégica

Legenda: A – Problemas; B – Objetivos Gerais; C – Estratégias/Objetivos Específicos; D – Metas; E – Calendarização.

A	B	C	D	E
P 20	- Reforçar o compromisso e a responsabilização das estruturas intermédias na definição e implementação de ações estratégicas para o desenvolvimento do AEMM. - Promover mecanismos de acompanhamento e avaliação contínua do desempenho das estruturas intermédias, garantindo o alinhamento com os objetivos institucionais.	*Definição de Indicadores de Desempenho e Planos de Ação - Estabelecer critérios com as estruturas intermédias para aferir a sua participação e o impacto no desenvolvimento do PEA. - Criar planos de ação específicos para cada estrutura intermédia, alinhados com os objetivos estratégicos do AEMM. *Reuniões de Monitorização e Feedback Contínuo - Realizar reuniões trimestrais para acompanhar o progresso das ações estratégicas e ajustar intervenções conforme necessário. - Criar um sistema de <i>feedback</i> entre as estruturas intermédias e a gestão escolar para garantir maior envolvimento e responsabilização. *Formação e Sensibilização para o Exercício da Liderança Intermédia - Desenvolver programas de capacitação, nacionais e internacionais (ERASMUS+), para as estruturas intermédias, focados em liderança, gestão estratégica e boas práticas educacionais.	Garantir a participação sistemática das estruturas intermédias na elaboração, acompanhamento e monitorização do PEA, assegurando que, até ao final do primeiro ano de mandato, pelo menos 80% das estruturas intermédias participam ativamente nos momentos formais de planeamento, execução e avaliação do PEA.	Inicia no 1.º ano

C. PLANIFICAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

C.1. Perfil do aluno à saída do AEMM

Enquanto princípio orientador fundamental, a educação para todos, implica reconhecer a diversidade e a complexidade como elementos essenciais na definição das aprendizagens a alcançar no final dos doze anos de escolaridade obrigatória. A construção de um perfil do aluno não tem como objetivo a uniformização de percursos, mas antes a definição de um referencial comum que valoriza a liberdade com responsabilidade, o sentido de pertença, a valorização do trabalho, a consciência de si e a participação ativa na vida familiar, comunitária e social.

Neste enquadramento, e em consonância com o lema +AEMM para ti, o AEMM pretende formar alunos capazes de desenvolver plenamente as suas potencialidades, assumindo-se como cidadãos autónomos, críticos, solidários e comprometidos com o mundo que os rodeia. Assim, o aluno que conclui o seu percurso no AEMM deverá ser capaz de:

- Agir com autonomia, criatividade e iniciativa na construção do seu conhecimento, demonstrando capacidade de inovação e espírito empreendedor;
- Comunicar de forma clara, eficaz e adequada, recorrendo a diferentes linguagens, meios e formatos;
- Trabalhar de forma colaborativa e cooperativa, valorizando o contributo do outro e o trabalho em equipa;
- Respeitar e valorizar os princípios fundamentais da sociedade democrática, bem como os direitos, deveres, liberdades e garantias que a sustentam;
- Analisar criticamente a realidade, selecionar e interpretar informação, mobilizando múltiplas literacias para tomar decisões conscientes e fundamentadas;
- Exercer a sua liberdade com responsabilidade ética, revelando sentido crítico e compromisso cívico, em resposta aos desafios do século XXI;
- Reconhecer a importância da construção contínua do conhecimento para o seu desenvolvimento integral e para a sua participação ativa, responsável e solidária na sociedade.

C.2. Plano Curricular do Agrupamento

O Plano Curricular do Agrupamento (PCA), considerado como um instrumento de planeamento curricular determina, em função do currículo nacional, do PEA, das metas curriculares, das competências essenciais e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as prioridades que servirão de base ao PCA e aos conteúdos inerentes a cada área curricular.

O documento em causa serve de pilar aos Planos Curriculares de Turma (PCT), que têm como finalidade dar resposta às especificidades de cada grupo/turma, permitindo, assim, uma melhor articulação entre as diferentes disciplinas e respetivos conteúdos. São os PCT que possibilitarão, no

terreno, adequar as necessidades reais dos alunos com a ação pedagógica dos docentes, pertencendo ao Conselho de Turma a tarefa de construir essa conjugação.

Em função da problemática definida no PEA, o PCA contempla:

1. Introdução
2. Princípios e Finalidades
3. Perfil do Aluno
4. Perfil do Delegado e Subdelegado de Turma
5. Perfil do Diretor de Turma
6. Aspetos de funcionamento e operacionalização
 - 6.1 Critérios de atuação comum
 - 6.2 Oferta Educativa/Matrizes Curriculares
 - 6.3 Documentos curriculares disciplinares
 - 6.4 Articulação Curricular
7. Medidas Multinível
8. Plano de Mentoria
9. Ocupação Plena dos Tempos Escolares
10. Avaliação das Aprendizagens dos alunos
11. Estruturas/projetos/Atividades de apoio ao desenvolvimento curricular
 - 11.1 Orientações e critérios para a definição de atividades
 - 11.2 Regras de operacionalização
 - 11.3 Estruturas de apoio
 - 11.4 Áreas de desenvolvimento dos projetos
12. Avaliação e Revisão do Plano Curricular do Agrupamento

C.3. Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento

No quadro da ENEC, cabe à escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania, de acordo com o previsto no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e na Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto, artigo 11.º, ponto 1.

É neste contexto que o AEMM assume como missão do Projeto de Intervenção do Diretor / PEA a promoção de uma cidadania ativa, democrática e responsável, empreendedora, solidária, informada, na expectativa de dotar os alunos de competências adequadas ao século XXI, para enfrentarem os desafios de um mundo global e em constante mudança.

O lugar da Cidadania e Desenvolvimento na educação das crianças e jovens deve estender-se para além da sala de aula e ocupar um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente.

Assim, a Educação para a Cidadania pode ser desenvolvida em função das necessidades e problemas específicos da comunidade educativa, em articulação e em resposta a objetivos definidos no Projeto de Intervenção do Diretor / PEA, nomeadamente:

(O6) Reforçar a articulação e transversalidade do Plano Anual de Atividades em todos os ciclos de ensino, com o currículo, a Biblioteca Escolar e outros projetos pedagógicos.

(O8) Estimular a participação dos pais e encarregados de educação dos alunos com mais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a melhoria do desempenho académico dos seus educandos.

(O10) Fomentar valores de cidadania e regras de conduta em um número considerável de alunos, melhorando o ambiente de aprendizagem.

(O11) Desenvolver hábitos de trabalho e métodos de estudo por parte dos alunos, aumentando a eficácia do processo de aprendizagem.

Sensibilizar para o uso equilibrado da tecnologia, como jogos e redes sociais, minimizando o impacto negativo no desempenho académico dos alunos com maiores dificuldades e/ou menos recursos.

(O16) Implementar práticas de saúde e bem-estar, sustentabilidade e gestão ambiental."

C.4. Projeto de Promoção e Educação para a Saúde

Enquadramento legal

A Educação para a Saúde, está prevista, pelo menos desde 1998, tendo a sua operacionalização sido facilitada pela legislação posterior que define as áreas curriculares não disciplinares, no âmbito da formação pessoal e social, desde o 1.º ao 9.º ano de escolaridade (Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro). Sugere-se uma intervenção preferencialmente preventiva, com ênfase no envolvimento e participação das crianças e adolescentes, e com especial destaque na colaboração com as famílias. Deste modo, o Projeto Educativo da Escola/Agrupamento deve integrar estratégias de promoção da saúde, tanto no desenvolvimento do currículo, como na organização de atividades de enriquecimento curricular, favorecendo a articulação escola – família, e dinamizar parcerias com entidades externas à escola, nomeadamente com a UCC de Cantanhede.

Áreas prioritárias:

- **Educação Sexual**

A Educação Sexual em meio escolar integra-se no compromisso da escola com a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento pessoal, social e cívico, bem como a construção de estilos de vida saudáveis e responsáveis.

A Educação Sexual em meio escolar é obrigatória, enquadrada na **Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto**, que estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar. A portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril, procede à regulamentação da Lei n.º 60/2009, definindo a educação sexual como um processo contínuo, adequado às diferentes faixas etárias, a desenvolver desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

A implementação da Educação Sexual articula-se ainda com:

- O **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, promovendo valores como a responsabilidade, o respeito pelo outro, a autonomia e a cidadania ativa;
- A área de **Cidadania e Desenvolvimento**, onde a Educação Sexual se insere no domínio da Saúde, em articulação com outras áreas curriculares e projetos da escola;
- As orientações da **Direção-Geral da Educação (DGE)** e os referenciais de Educação para a Saúde e **Direção-Geral da Saúde (DGS)** com o **Programa de Saúde Escolar**.

- **Saúde Mental e Prevenção da Violência**

A saúde mental é uma componente essencial no bem-estar dos indivíduos e as perturbações mentais são, de entre as doenças crónicas, a primeira causa de incapacidade em Portugal, justificando cerca de um terço dos anos potenciais de vida perdidos.

A promoção da Saúde Mental e prevenção da violência em meio escolar constitui um eixo fundamental da missão educativa da escola, uma vez que é transversal a todas as outras áreas prioritárias da educação para a saúde. Em Portugal, a promoção da Saúde Mental em contexto educativo enquadra-se nas políticas públicas de educação e saúde, articulando-se com o **Programa Nacional de Saúde Mental**, as orientações da **Direção-Geral da Educação (DGE)** e da **Direção-Geral da Saúde (DGS)** e com o quadro da **Educação Inclusiva** (Decreto-Lei n.º 54/2018), que promove respostas educativas adequadas às necessidades de todos os alunos.

No âmbito do Projeto Educativo, a Saúde Mental deve assumir-se como uma área transversal e estratégica, através da integração de conteúdos e práticas promotoras do bem-estar emocional nas diferentes áreas curriculares, de programas de promoção de competências socioemocionais e programas de Promoção da Saúde Mental e Prevenção de Comportamentos Suicidários, tal como o Programa Mais Contigo, da articulação com os serviços de psicologia e orientação e a saúde escolar, e do envolvimento das famílias e parceiros da comunidade, reforçando redes de apoio e intervenção precoce.

Deste modo, a escola desempenha um papel central na criação de ambientes seguros, inclusivos e emocionalmente positivos, favorecendo o bem-estar, a aprendizagem, o sucesso educativo e a formação de cidadãos equilibrados, responsáveis e resilientes.

- **Comportamentos Aditivos e Dependências**

A prevenção dos Comportamentos Aditivos e Dependências em meio escolar é uma dimensão essencial na promoção da saúde, do bem-estar e no sucesso educativo dos alunos. A abordagem aos Comportamentos Aditivos e Dependências em contexto escolar enquadra-se nas políticas públicas de educação e saúde, articulando-se com Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as orientações da Direção-Geral da Educação (DGE) e os referenciais de Educação para a Saúde, bem como o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (PNRCAD), coordenado pelo SICAD.

A escola, enquanto espaço privilegiado de aprendizagem e socialização, assume um papel fundamental na capacitação das crianças e jovens para a adoção de estilos de vida saudáveis, responsáveis e conscientes, prevenindo comportamentos de risco e promovendo a tomada de decisões informadas.

• Educação Alimentar e Atividade Física

A promoção da Educação Alimentar e da Atividade Física em meio escolar constitui um pilar fundamental da Educação para a Saúde, contribuindo para o bem-estar físico, mental e social dos alunos, bem como para o seu sucesso educativo.

Assumem-se como áreas transversais da Educação para a Saúde, através da integração de conteúdos e práticas nas diferentes áreas curriculares, no desenvolvimento de atividades e de projetos interdisciplinares, na promoção de ambientes escolares saudáveis, nomeadamente no bar/refeitório, recreios e espaços desportivos, na dinamização de projetos de desporto escolar, atividades extra-curriculares e campanhas de sensibilização, na articulação com a saúde escolar, autarquias e outros parceiros da comunidade e no envolvimento das famílias e encarregados de educação, reforçando a coerência entre práticas escolares e familiares.

Assim, a Educação Alimentar e a promoção da Atividade Física contribuem para a formação de alunos mais saudáveis, ativos e conscientes, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a adoção de estilos de vida equilibrados.

C.5. Atividades e projetos

Do amplo leque de atividades e projetos que se revelam como momentos marcantes na vida das escolas do AEMM, assinalam-se as seguintes:

Quadro 4 – Atividades e projetos do AEMM

Atividades	Projetos
• Arraial Popular • Baú Solidário • Carnaval • Concurso Nacional de Leitura • Dia da Criança • Expofacic • Feira da fruta e dos legumes • Feira das profissões • Feira Medieval • Festas de Natal • Magusto • Mostra de Música • OQP - Jornadas de autoavaliação • Os contos da BEMM • Passagem de Testemunho • Sarau Cultural • Semana da Leitura	• Articulação pré-escolar (Pré e 1.º CEB) • Assembleias de alunos • Bem-vindos ao conto da história (1.º CEB) • Correspondência Escolar (1.º CEB) • <i>Delf Scolaire</i> • Desporto Escolar • Diálogos com e entre Pais • Eco escolas (1.º CEB) • Erasmus+ • Escola ALer+ • <i>Etwinning</i> • H2Observa (1.º CEB) • Jornal Escolar “Novidades do Marquês” • Plano Mentoria • PPES • Projeto Clube Ciência Viva • Projeto Parlamento dos Jovens

▪ Dia Internacional das Pessoas com Deficiência	▪ Rádio Onda MM
---	---

C.6. Parcerias e protocolos

O AEMM tem a preocupação em estabelecer parcerias e protocolos que sustentam a ação educativa do Agrupamento tanto a nível de recursos financeiros, como pedagógicos, culturais e desportivos.

Salientam-se as seguintes instituições:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Academia CantanhedeGym ▪ Academia de Música de Cantanhede ▪ APPACDM ▪ Associação Empresarial de Cantanhede ▪ Associações de Pais e EE ▪ Biocant ▪ Caixa de Crédito Agrícola ▪ Câmara Municipal de Cantanhede ▪ Centro de Saúde ▪ Centro Social e Polivalente de Ourentã ▪ CFAE- Beira Mar | <ul style="list-style-type: none"> ▪ CIM-RC ▪ Escola Superior de Educação de Coimbra ▪ GNR – Escola Segura ▪ Inova ▪ Juntas de Freguesia ▪ Rede de Bibliotecas de Cantanhede ▪ Rómulo Centro Ciência Viva ▪ Sociedade Columbófila Cantanhedense ▪ Sporting Clube Povoense ▪ Universidade de Coimbra |
|---|---|

D. AVALIAÇÃO INTERNA E REGULAÇÃO DA QUALIDADE

O Observatório de Qualidade das Práticas (OQP) é o meio através do qual se pretende concretizar a autoavaliação do AEMM. Tendo um carácter formativo e regulador, constitui um processo que envolve produção de conhecimento, reflexão, aprendizagem e mudança e que conta com a participação de toda a Comunidade Educativa.

O OQP tem como objetivos fundamentais:

- Desenvolver o sucesso e a qualidade do sucesso;
- Apoiar a gestão oferecendo um instrumento de estratégia de desenvolvimento;
- Responder a imperativo político (mais autonomia, implica maior responsabilização);
- Dar visibilidade ao AEMM;
- Promover a coesão no AEMM.

- Áreas/Domínios a avaliar

Resultados (desempenho dos alunos)

- Sucesso e qualidade do sucesso
- Medidas de promoção do sucesso educativo

- Atitudes e desenvolvimento cívico
- Comparação interna com anos anteriores
- Comparação externa com resultados nacionais, regionais e locais

Processos

- Turma (PCT)
- Departamento/Conselho de Disciplina
- Serviços Educativos
- Projetos Anuais
- Atividades de Enriquecimento Curricular

Satisfação

- Docentes
- Não docentes
- Alunos
- Encarregados de Educação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a apresentação deste PEA, é nossa intenção que, durante o quadriénio 2025-2029, este seja um documento de gestão, um instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, conducentes ao pleno sucesso dos alunos, atores centrais da organização agrupamento/escola. A operacionalização do PEA exige de todos uma participação ativa, uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente, o respeito pelas exigências organizacionais de todas as áreas e o registo planeado e sistemático das variantes científicas, socioeconómicas, escolares e culturais da ação educativa. De facto, a melhoria da qualidade é uma preocupação de todas as políticas educativas europeias, constituindo o PEA vetor essencial dessa melhoria. Parece-nos, pois, pertinente, referir que o AEMM, que visa a excelência, deve motivar e envolver todos os seus atores educativos para levar a cabo a sua missão.

ANEXOS – DADOS REFERENTES AO ANO LETIVO DE 2025-2026

Anexo 1 Lideranças

Data	Cargo Designação		
	Delegado Escolar (Pré-escolar e 1.º Ciclo)	Presidente (2.º e 3.º Ciclos)	
1979 - 1980	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Benvinda M ^a Hall
1980 - 1984	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	João Lopes Gil
1984 - 1985	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Jorge Rosa
1985 - 1987	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Paulo Santos
1987 - 1989	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	José Neves
1989 - 1991	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	José António Castanheira
1991 - 1993	Eduardo Gonçalves Lucas	Conselho Diretivo	Luís Lobo
1993 - 1995	Eduardo Gonçalves Lucas / Pedro Silva (de janeiro/95 a junho/95)	Conselho Diretivo	Fernanda Mendes
1995 - 1996	M ^a Estela O. M. Fonseca Jorge Silva	Comissão Provisória	Cristóvão Oliveira
1996 - 1999	M ^a Estela O. M. Fonseca Jorge Silva	Conselho Diretivo	Adérito Mamede
1999 - 2003	Carlos Alberto Santos Costa	Conselho Executivo	Álvaro Salgueiro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

Data	Cargo/Designação	Nome
2003 - 2004	Presidente da Comissão Provisória	Fátima Gomes
2004 - 2007	Presidente do Conselho Executivo	Fátima Gomes
2007 - 2009	Presidente do Conselho Executivo	Fátima Gomes
2009 - 2013	Diretora	Fátima Gomes
2013 - 2017	Diretora	Fátima Gomes
2017 - 2021	Diretora	Fátima Gomes
2021 - 2025	Diretora	Fátima Gomes
2025 - 2029	Diretor	Hermenegildo Freire

Anexo 2 Ocupação da Escola-Sede (distribuição por blocos)

Ocupação		
Bloco C	• Direção e sala de reuniões (1.º andar) • Receção aos visitantes/central dos telefones • Serviços administrativos • Bar dos alunos • Bar de docentes e não docentes • Refeitório • Papelaria/Reprografia • Espaço polivalente	• Sala de professores e gabinetes de trabalho • Sala e gabinetes de DT/atendimento EE • Estúdio da rádio ONDAMM e gabinete do jornal “Novidades do Marquês” • Biblioteca • SPO
Bloco	Ocupação	
A	• Salas de aula comuns (preferencialmente 2.º CEB) • Sala de CN • Sala de EV e ET • Baú Solidário	
B	• Salas de aula comuns (preferencialmente 2.º CEB) • Sala de CN • Sala de TIC • Arquivo administrativo • Centro Ocupacional de Jovens (COJ – Cáritas Diocesana)	
D	• Salas de aula comuns (preferencialmente 3.º CEB) • Laboratório de FQ • Sala de EV e ET • Sala de TIC • Gabinete de Boas Práticas • Gabinete de saúde	
E	• Salas de aula comuns (preferencialmente 3.º CEB) • Sala de EV • Serviços de Apoio Especializados (SAA)	
F	• Salas de aula comuns (preferencialmente 3.º CEB) • Oficina de Artes	
H	• Sala de Música • Sala de Dança	
Instalações desportivas e áreas exteriores		
Área coberta	Pavilhão Gimnodesportivo	Galeria destinada ao público
		Espaço para prática desportiva
		Balneários femininos e masculinos
		Sala específica para uso dos professores
Área descoberta	Campo de jogos polivalente	
	Áreas de recreio	
	Espaços ajardinados	
	Percurso pedonais cobertos de ligação entre os vários blocos	

Anexo 3 Ação Social Escolar nos JI e Escolas do 1.º CEB

Quadro 9.1. – Crianças dos JI apoiados pela Ação Social Escolar (escalões A e B)

Ançã		Cantanhede		Cordinhã		Murte de		Ourentã		Pocariça		Póvoa Lomba		Spins	
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
2	6	4	18	1	3	4	1	0	2	2	3	-	-	0	1

Quadro 9.2. – Alunos do 1.º CEB apoiados pela Ação Social Escolar (escalões A e B)

Ançã		Bolho		Cadima		Cantanhede		Cantanhede Sul		Cordinhã		Murte de		Ourentã	
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
11	11	7	1	13	13	35	36	18	19	6	2	5	3	12	7

Anexo 4 Habilitações literárias dos Pais e EE do AEMM

	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Básico (1.ºCEB)	0	16	11	21	48
Básico (2.ºCEB)	14	57	26	58	155
Básico (3.ºCEB)	24	189	86	132	431
Secundário	86	455	209	273	1023
Curso especialização tecnológica	23	31	7	32	93
Licenciatura	83	327	150	224	784
Bacharelato	3	11	11	23	50
Pós-graduação	5	7	5	2	19
Mestrado	41	94	35	44	214
Doutoramento	1	23	2	13	39
Desconhecida	327	184	30	18	559
Outra	3	1	2	4	10
Sem habilitações	0	0	0	0	0
Não responde	0	41	32	4	77
TOTAL	612	1436	606	848	

Anexo 5 Associações de Pais e EE do AEMM

Escolas/Estabelecimentos	Associações de Pais
Escola Básica Marquês de Marialva	Associação Pais e E.E. EBMM
Escola Básica de Ançã	Associação Pais e E.E. do JI e 1.º Ciclo de Ançã
Escola Básica do Bolho/Sepins	Associação Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Bolho/Sepins
Escola Básica de Cadima	Associação de Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Cadima
Escola Básica de Cantanhede	Associação de Pais e E.E. do JI de Cantanhede
	Associação de Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Cantanhede
Escola Básica de Cantanhede Sul	Associação de Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Cantanhede-Sul
Escola Básica de Cordinhã	Associação Pais e E.E. do JI e 1.º Ciclo de Cordinhã
Escola Básica de Ourentã	Associação Pais e E.E. do JI e 1.º Ciclo de Ourentã
Escola Básica de Murte de	Associação Pais e E.E. do 1.º Ciclo de Murte de
Jardim de Infância da Pocariça	Associação Pais e E.E. do JI da Pocariça
Jardim de Infância da Póvoa da Lomba	Associação Pais e E.E. do JI da Póvoa da Lomba
Jardim de Infância de Murte de	Associação Pais e E.E. do JI de Murte de
Jardim de Infância de Sepins/Bolho	Associação Pais e E.E. do JI de Sepins/Bolho

Parecer do Conselho Pedagógico sobre o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva

O Conselho Pedagógico procedeu à análise do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, enquanto documento estruturante e orientador da ação educativa, pedagógica e organizacional do Agrupamento.

Da análise efetuada, ressalta a clareza da visão estratégica apresentada, a coerência entre os princípios orientadores, os objetivos definidos e as metas a alcançar, bem como a adequação do documento ao contexto sociocultural da comunidade educativa. O Projeto Educativo evidencia um equilíbrio entre as dimensões pedagógica, organizacional e relacional, assumindo uma perspetiva inclusiva, promotora do sucesso educativo, da equidade, da cidadania ativa e da qualidade das aprendizagens.

O Conselho Pedagógico reconhece ainda a pertinência das áreas prioritárias de intervenção, a definição clara de objetivos estratégicos e a articulação consistente com os restantes documentos de planeamento do Agrupamento, constituindo-se o Projeto Educativo como um referencial sólido para a tomada de decisões e para a orientação das práticas educativas.

Face ao exposto, o Conselho Pedagógico emite **parecer favorável** ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, deliberando dar dele conhecimento ao Conselho Geral.

O Presidente do Conselho Pedagógico:

O Presidente do Conselho Geral: